



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Coordenação do Curso de Psicologia

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**GRAU ACADÊMICO: BACHARELADO**

GOIÂNIA,  
Novembro de 2023

## SUMÁRIO

<b><u>1. Apresentação do projeto</u></b>	<b>6</b>
<b><u>2. Exposição dos motivos</u></b>	<b>7</b>
<b><u>3. Objetivos gerais e específicos do curso</u></b>	<b>8</b>
<b><u>4. Princípios norteadores para a formação do profissional</u></b>	<b>9</b>
<u>4.1. A formação em Psicologia no Brasil</u>	9
<u>4.2. O compromisso ético e social do Curso de Psicologia da FE/UFG</u>	13
<b><u>5. Expectativa da formação do profissional</u></b>	<b>14</b>
<u>5.1. Perfil do curso</u>	14
<u>5.2. Perfil e habilidades do egresso</u>	14
<u>Ênfase curricular I: Psicologia e processos clínicos</u>	15
<u>Ênfase curricular II: Psicologia e processos psicossociais</u>	15
<b><u>6. Estrutura curricular</u></b>	<b>16</b>
<u>6.1. Núcleo Comum</u>	17
<u>6.2. Núcleo Específico</u>	20
<u>Núcleo Específico: Psicologia e processos clínicos</u>	20
<u>Núcleo Específico: Psicologia e processos psicossociais</u>	21
<u>6.3. Núcleo Livre</u>	21
<u>6.4. Atividades complementares</u>	22
<u>6.5. Atividades Orientadas Obrigatórias</u>	23
<u>6.6. Atividades de Extensão</u>	23
<b><u>Anexo A – Matriz Curricular do Curso de Psicologia – Bacharelado</u></b>	<b>24</b>
<b><u>Quadro resumo</u></b>	<b>28</b>
<b><u>Anexo B – Ementas do Curso de Psicologia – Bacharelado</u></b>	<b>29</b>
<b><u>Núcleo Comum</u></b>	<b>29</b>
<u>Anatomia humana sistêmica e segmentar</u>	29
<u>Atividades integradas de estágio básico: Pesquisa I</u>	29
<u>Atividades integradas de estágio básico: Pesquisa II</u>	30
<u>Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão I</u>	31
<u>Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão II</u>	31
<u>Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão III</u>	32
<u>Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão IV</u>	32
<u>Atividades integradas de estágio básico: Congresso I</u>	33
<u>Atividades integradas de estágio básico: Congresso II</u>	34
<u>Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)</u>	34
<u>Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)</u>	35

<a href="#"><u>Avaliação psicológica I</u></a>	35
<a href="#"><u>Avaliação psicológica II</u></a>	36
<a href="#"><u>Avaliação psicológica III</u></a>	36
<a href="#"><u>Ética na Psicologia</u></a>	37
<a href="#"><u>Estatística aplicada à Psicologia</u></a>	38
<a href="#"><u>Filosofia e Psicologia</u></a>	38
<a href="#"><u>Fisiologia humana A</u></a>	39
<a href="#"><u>Fundamentos da psicanálise I</u></a>	40
<a href="#"><u>História, teorias e sistemas da Psicologia I (HTSP I)</u></a>	41
<a href="#"><u>História, teorias e sistemas da Psicologia II (HTSP II)</u></a>	41
<a href="#"><u>Humanismo, fenomenologia e existencialismo na Psicologia</u></a>	42
<a href="#"><u>Introdução às Ciências Sociais I</u></a>	43
<a href="#"><u>Introdução às Ciências Sociais II</u></a>	43
<a href="#"><u>Introdução à Psicologia Cognitiva</u></a>	44
<a href="#"><u>Libras</u></a>	45
<a href="#"><u>Neuropsicologia</u></a>	45
<a href="#"><u>Psicodiagnóstico I</u></a>	46
<a href="#"><u>Psicodiagnóstico II</u></a>	47
<a href="#"><u>Psicofarmacologia</u></a>	47
<a href="#"><u>Psicologia, ciência e profissão</u></a>	48
<a href="#"><u>Psicologia da personalidade</u></a>	48
<a href="#"><u>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) I</u></a>	49
<a href="#"><u>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) II</u></a>	49
<a href="#"><u>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) III</u></a>	50
<a href="#"><u>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) IV</u></a>	51
<a href="#"><u>Psicologia e diversidade</u></a>	52
<a href="#"><u>Psicologia e instituições</u></a>	52
<a href="#"><u>Psicologia e políticas públicas</u></a>	53
<a href="#"><u>Psicologia e saúde</u></a>	54
<a href="#"><u>Psicologia e trabalho</u></a>	54
<a href="#"><u>Psicologia geral e experimental</u></a>	55
<a href="#"><u>Psicologia histórico-cultural</u></a>	56
<a href="#"><u>Psicologia Social I</u></a>	57
<a href="#"><u>Psicologia Social II</u></a>	57
<a href="#"><u>Psicologia Social III</u></a>	58
<a href="#"><u>Psicopatologia I</u></a>	58
<a href="#"><u>Psicopatologia II</u></a>	59

<u>Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) I – Análise do Comportamento</u>	60
<u>Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) II – Gestalt-terapia e Abordagem centrada na pessoa</u>	60
<u>Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) III – Psicanálise</u>	61
<b><u>Núcleo Específico</u></b>	<b>62</b>
<b><u>Ênfase I – Psicologia e Processos Clínicos</u></b>	<b>62</b>
<u>Estágio Supervisionado em Processos Clínicos I</u>	62
<u>Estágio Supervisionado em Processos Clínicos II</u>	63
<u>Investigação e métodos em Psicologia</u>	63
<u>Intervenção em crise</u>	64
<u>Psicologia e processos clínicos</u>	65
<u>Psicopatologia infantil e do adolescente</u>	66
<b><u>Optativas da Ênfase I</u></b>	<b>66</b>
<u>Avaliação psicológica IV</u>	67
<u>A clínica infantil e do adolescente</u>	67
<u>Desenvolvimento humano e deficiências</u>	68
<u>Fundamentos da psicanálise II</u>	68
<u>Teorias e Técnicas de Processos Clínicos Grupais</u>	69
<u>Psicoterapia breve e focal</u>	69
<u>Subjetividade e comportamento verbal</u>	70
<u>Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) IV – Psicodrama e Terapia Familiar</u>	71
<b><u>Ênfase II – Psicologia e Processos Psicossociais</u></b>	<b>72</b>
<u>Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais I</u>	72
<u>Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais II</u>	72
<u>Investigação e métodos em Psicologia</u>	73
<u>Psicologia escolar e educacional</u>	74
<u>Psicologia organizacional e do trabalho</u>	75
<u>Psicologia comunitária</u>	76
<b><u>Optativas da Ênfase II</u></b>	<b>76</b>
<u>Abordagens psicossociais nas políticas públicas de saúde mental e assistência social</u>	76
<u>Atenção psicossocial em álcool e outras drogas e saúde mental</u>	77
<u>Intervenções psicossociais: Psicologia e realidade brasileira</u>	78
<u>Psicologia hospitalar</u>	78
<u>Psicologia jurídica</u>	79
<u>Psicologia política e movimentos sociais</u>	81
<u>Tópicos contemporâneos em Psicologia social</u>	81
<u>Tópicos especiais de Psicologia Crítica</u>	82

<b><u>Anexo C – Sugestão de Fluxo das Disciplinas do Bacharelado em Psicologia</u></b>	<b>84</b>
<b><u>7. Política e gestão do estágio curricular obrigatório e não obrigatório</u></b>	<b>86</b>
<b><u>8. Trabalho de Conclusão de Curso</u></b>	<b>88</b>
<b><u>9. Política de extensão e Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx)</u></b>	<b>89</b>
<b><u>10. Integração ensino, pesquisa e extensão</u></b>	<b>90</b>
a) <u>Instalações especiais e laboratórios específicos</u>	91
b) <u>Programas de pós-graduação da FE-UFG</u>	92
c) <u>Núcleos de pesquisa</u>	93
d) <u>Apoio à participação e promoção de eventos acadêmicos</u>	94
<b><u>11. Sistema de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem</u></b>	<b>95</b>
<b><u>12. Sistema de avaliação do projeto do curso</u></b>	<b>96</b>
a) <u>Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente</u>	97
b) <u>Núcleo Docente Estruturante</u>	97
c) <u>Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)</u>	98
<b><u>13. Política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica</u></b>	<b>99</b>
<b><u>14. Requisitos legais e normativos</u></b>	<b>100</b>
a) <u>Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia</u>	100
b) <u>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004):</u>	100
c) <u>Libras (Dec. 5626/2005):</u>	101
d) <u>Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002)</u>	101
e) <u>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação em 2012, por meio da Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012)</u>	101
<b><u>15. Referências</u></b>	<b>103</b>
<b><u>APÊNDICE 1</u></b>	<b>106</b>
<b><u>Quadro de Equivalências entres os currículos dos Projetos Pedagógicos do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação</u></b>	<b>106</b>

## 1. Apresentação do projeto

- a) Área de Conhecimento: Psicologia (0313P01-Psicologia – Classificação Cine Brasil)
- b) Modalidade: Presencial
- c) Nome do curso: Psicologia
- d) Grau acadêmico: Bacharelado
- e) Título a ser conferido: Bacharel em Psicologia
- f) Ênfases: Processos Clínicos; e Processos Psicossociais
- g) Unidade responsável: Faculdade de Educação – Campus Colemar Natal e Silva
- h) Carga Horária do curso - Bacharelado: **4659 horas**
- i) Turno do funcionamento: Integral – vespertino e noturno
- j) Número de vagas: 35/ano
- k) Duração do curso em semestres (quantidade mínima e máxima em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007):
  - Mínimo de 10 semestres
  - Máximo de 16 semestres
- l) Forma de ingresso ao curso: ENEM/SiSU, transferência, convênios ou acordos culturais, reciprocidade diplomática (Resolução CEPEC n. 1557R)

O atual projeto do curso de Psicologia do Campus Colemar Natal e Silva da UFG foi elaborado por uma Comissão de Professores da área de Psicologia da Faculdade de Educação/UFG, designada para esse fim. Essa comissão estruturou o seu trabalho a partir dos trabalhos no PPC aprovado em 2006 (Resolução CEPEC nº 833, revogada pelas Resoluções nº 952 e 953 de 2009), com atualizações realizadas em 2009 e 2014, e elaborou a presente proposta pedagógica do curso referenciada pelos seguintes documentos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96); Resolução CNE/CES nº 2/2007, que versa sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CONSUNI/CEPEC nº 16/2006, que cria o Curso de Graduação em Psicologia na UFG;
- Resoluções que fixam o currículo do curso: Resoluções CEPEC nº 952 e 953/2009;
- Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 5/2011); Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação/UFG;
- Plano de Desenvolvimento Institucional; Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução CEPEC nº 1557R/2017);

- Resolução sobre o funcionamento do NDE na UFG (Resolução CEPEC nº 1302/2014).

O curso de Psicologia possui uma única entrada anual e é ofertado em dois graus acadêmicos, Bacharelado e Licenciatura, sendo que a opção por fazer a Licenciatura deve ser feita ao final do 2º período do curso. Isto porque, conforme determina a Resolução CNE/CES Nº 5/2011 que institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, a formação em Licenciatura deve se dar de modo complementar à formação do Bacharel, grau acadêmico no qual se dá a formação e habilitação em Psicologia. No Sistema Acadêmico da UFG – Campus de Goiânia – o curso encontra-se cadastrado em duas matrizes curriculares: 1) Bacharelado; 2) Bacharelado e Licenciatura.

O presente PPC refere-se à estrutura pedagógica e curricular do Curso de Psicologia e aos princípios acadêmicos e políticos que o norteiam, em seu grau acadêmico de Bacharelado, e deverá ser seguido pelo PPC complementar de Licenciatura.

## **2. Exposição dos motivos**

O curso de Psicologia da UFG foi criado por meio da Resolução CONSUNI nº 14/2005, aprovada em 31 de maio de 2005, para ingresso a partir do primeiro semestre de 2006 e teve seu currículo fixado pela Resolução CONSUNI/CEPEC Nº 16/2006, alterada posteriormente pelas Resoluções Nº 952 e 953/2009.

A criação do curso teve como uma das motivações o reduzido número de vagas públicas para o curso de Psicologia na região Centro-Oeste e imediações. Também se considerou o crescente incremento de vagas em instituições particulares de ensino. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado tendo em vista os princípios formativos que devem pautar uma universidade pública, ou seja, princípios consonantes às necessidades complexas da sociedade, com ênfase no posicionamento crítico dos indivíduos frente às ingerências mercadológicas imediatas e externas.

O curso pretende oferecer uma formação sólida, rigorosa e consistente que dê condições para seus alunos, no transcorrer do curso e no futuro como pesquisadores e profissionais, enfrentarem de forma consciente e crítica as vicissitudes do indivíduo emergentes na sociedade brasileira, sem esquecer as demandas regionais de intervenção humana, social e profissional em Psicologia.

Assim, buscando nortear-se por esses princípios, no decorrer do período de seu funcionamento, o curso de Psicologia tem se submetido a avaliações externas e internas, nas quais tem demonstrado sua qualidade e potencialidade formativa. Externamente, o curso foi avaliado em 2009, pelo INEP, com nota cinco (5), e já passou por quatro processos de

avaliação do ENADE, tendo obtido nota cinco (5) em 2009, nota quatro (4) em 2012, nota cinco (5) em 2015, nota cinco (5) em 2018, e nota cinco (5) em 2023. Não obstante, nas avaliações internas sistemáticas detectou-se a necessidade de uma maior racionalização da carga horária total do curso, de uma maior articulação dos Estágios Básicos com as disciplinas formativas, bem como de previsão de oferta de disciplinas optativas. Assim, no processo de avaliação interna, coordenado pelas comissões de NDE (Núcleo Docente Estruturante) de Bacharelado e de Licenciatura, levantou-se a necessidade de atualizar o projeto do curso. Isto porque, considerando que o PPC de Psicologia foi aprovado em 2007, deve-se realizar ajustes relacionados à legislação vigente; ajustes no âmbito da UFG, como a adequação ao Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, aprovado pela Resolução – CEPEC nº 1557R/2017; e no âmbito dos cursos de Psicologia, devido à alteração nas Diretrizes Curriculares de Psicologia instituída pela Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 que revogou a Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004.

### **3. Objetivos gerais e específicos do curso**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia e com o Projeto Pedagógico do Curso, estão propostos os objetivos e princípios explicitados a seguir.

O Curso de Psicologia orienta-se para: (a) a construção e o aprimoramento do conhecimento científico dos processos psicológicos em suas interfaces com o biológico e o social, abarcando a multiplicidade, a abrangência e a diversidade das abordagens metodológicas nesse campo; e (b) a formação profissional em distintos setores e contextos sociais, visando a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, o que requer procedimento ético, responsável e comprometido com uma concepção crítica dos processos sociais, culturais e políticos. Para tanto, a formação proposta deve nortear-se pelos princípios de:

- a) construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) compreensão dos múltiplos referenciais que apreendem o fenômeno psicológico;
- c) compreensão crítica do contexto nacional e mundial considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais;
- d) atuação em diferentes contextos considerando as questões sociais e éticas, com atenção às necessidades complexas e contraditórias da sociedade, promovendo a qualidade de vida.

#### **4. Princípios norteadores para a formação do profissional**

O presente tópico visa apresentar as concepções do PPC de Psicologia acerca da prática profissional, da formação técnica, da formação ética e da função social do profissional, da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática ao longo da graduação em Psicologia.

Os princípios que fundamentam este projeto pedagógico de curso partem da compreensão da Psicologia como ciência e de sua realidade histórica e social constituída ao longo de pouco mais de um século. É no contexto do mundo moderno que a emergência do *indivíduo* passou a instigar o homem, desafiando-o a compreender a subjetividade que se produzia. As relações sociais e históricas ao longo dos últimos séculos provocaram o desenvolvimento de estudos e pesquisas que buscaram diferentes métodos e procedimentos, na perspectiva de apreender a subjetividade, os modos de ser e de se comportar dos homens, oferecendo subsídios fundamentais para a produção da Psicologia como área específica de conhecimento, pesquisa e prática profissional. Significativos experimentos realizados ao longo do século XIX no campo da Psicofísica, da Fisiologia e da Psicologia animal, e as contribuições de muitos estudiosos constituíram bases sólidas para o desenvolvimento de diferentes abordagens em Psicologia. As diferentes concepções de homem e de sua natureza permitiram construir uma complexa diversidade teórica e metodológica, tradicionalmente expressa por três sistemas predominantes: associacionismo, estruturalismo e funcionalismo.

No século XX, definiram-se as principais correntes do pensamento psicológico: a comportamental, a fenomenológica e a psicanalítica, ampliando as possibilidades de explicitação do psiquismo humano, estabelecendo interfaces com outros campos de conhecimento, sugerindo novas perspectivas de compreensão teórica e de atuação profissional.

Na atualidade, os dilemas postos para a Psicologia, como ciência e profissão, tendem a se ampliar e a se tornar ainda mais complexos frente aos novos problemas gerados pelas grandes transformações sociais. Esse processo repõe questões fundamentais da Psicologia, atualizando o debate sobre seu objeto, seus métodos, seus princípios explicativos, seus processos de investigação e suas implicações. Os temas da modernidade enfrentados pela ciência psicológica desde a sua origem agora se reconfiguram e adquirem novas particularidades. Colocar esses desafios em perspectiva é tarefa que se impõe, na atualidade, a todo projeto de formação no campo da Psicologia. Nessa perspectiva, a formação do profissional da Psicologia ganha relevância nas discussões sobre os rumos da ciência psicológica nos dias de hoje.

#### 4.1. A formação em Psicologia no Brasil

No Brasil, a profissão de psicólogo foi regulamentada por meio da Lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962 e pela Resolução s/n de 19 de dezembro de 1962 do Conselho Federal de Educação (hoje CNE). Essa regulamentação, ocorrida às vésperas do golpe militar de 1964, deu início a um processo de consolidação da profissão ajustado às necessidades de sustentação do modelo político vigente (BOCK, 1999; FERREIRA NETO, 2004).

Em 1988, uma pesquisa (*Quem é o psicólogo brasileiro*) realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) evidenciou as características desse profissional: a prevalência da formação técnica sobre a formação teórica, a incipiente inserção dos psicólogos no setor público e a ênfase na atuação clínica (BOCK, 1999). A partir do processo de distensão política ocorrido no Brasil na década de 1980, adensaram-se as críticas aos rumos que até então predominavam na Psicologia, como profissão e como campo do conhecimento, dando lugar a um amplo debate visando a sua institucionalização, inserção e reconhecimento como teoria e prática fundamentais à vida social. Passou-se a defender a importância do processo formativo no desvendamento das relações sociais e das condições de subordinação humana. Nesse sentido, discutia-se a necessidade de preparar psicólogos para refletir e atuar sobre questões epistemológicas e ético-políticas, apreendendo a totalidade do ser humano que se toma como objeto. Para atingir estes objetivos, teorias e práticas deveriam abranger necessariamente as determinações sociopolíticas na constituição da subjetividade dos indivíduos (PATTO, 2005).

Assim, os caminhos da Psicologia no Brasil têm demonstrado a relevância de propor uma ciência que repense a cisão entre o normal e o patológico, o embate entre as determinações internas e externas no desenvolvimento do psiquismo, as classificações normativas e segmentárias do comportamento, o ideal de homogeneização das diferenças, enfim, a naturalização dos processos sociais e as fragmentações da compreensão do homem. Trata-se, assim, de desmistificar as definições prévias do fazer do psicólogo como um técnico especializado e aproximar a Psicologia da filosofia, da literatura, da história, das artes e demais ciências humanas, resguardadas as especificidades desse campo de conhecimento.

Os embates, ocorridos nos últimos anos, entre diferentes posições teóricas e políticas sobre a formação do psicólogo vêm permear as reflexões acerca da regulamentação da formação do psicólogo no Brasil, tendo como resultado a nova normatização expressa pelas Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia<sup>1</sup>, que tem como perspectiva a

formação do psicólogo voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia.

De modo geral, as Diretrizes orientam-se em torno de um núcleo comum de formação, que define como desejável “uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da Psicologia enquanto área de conhecimento e de atuação” e ofereça possibilidades de arranjos e ênfases curriculares que contemplem aspectos diversos da formação profissional do psicólogo. Fundamentalmente, o curso necessita garantir o compromisso do formando com a perspectiva científica, social, profissional e ética da Psicologia. Para tanto, deve-se nortear pelos seguintes princípios e compromissos, presentes no artigo 3º da Resolução das DCNs:

I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, pautado no rigor das pesquisas e da elaboração dos conceitos e das técnicas;

III - Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

III - Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais;

IV - Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais, territoriais e políticos do país, abrangendo sua diversidade regional e reconhecendo sua inserção na América Latina, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão;

V - Compreensão de diferentes contextos, considerando a desigualdade estrutural do Brasil (questões étnico-raciais, de classe, do patriarcado e de gênero), bem como as dimensões geracionais, da diversidade sexual, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais;

VI - Respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII – Reconhecimento da necessidade de aprimoramento e educação permanentes.

O curso deve, assim, se orientar para a construção e o aprimoramento do conhecimento científico dos processos psicológicos em toda a sua abrangência e em suas

---

<sup>1</sup> A Resolução nº. 5 de 15 de março de 2011 do CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, foi fundamentada no parecer CNE/CES 1314, de 7 de novembro de 2001, retificada pelo CNE/CES 72, de 19 de fevereiro de 2002, em adendo ao CNE/CES 62, de 19 de fevereiro de 2004 sendo, por fim, homologada pelo Ministro da Educação em 12 de abril de 2004.

interfaces com o biológico e o social, mediante a compreensão de suas numerosas e variadas abordagens teórico-metodológicas. E, ainda, para a formação profissional em distintos setores e contextos sociais, visando à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, o que requer procedimento ético e responsável, com discernimento crítico dos processos sociais, culturais e políticos. Para tanto, a resolução delineia um perfil do profissional a ser formado arrolando um conjunto bastante abrangente de “competências e habilidades” gerais, como atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e formação contínua.

As Diretrizes defendem que os conhecimentos, “as competências e habilidades”, requeridos para o exercício profissional do psicólogo deverão articular-se em torno de eixos estruturantes, cuja finalidade é garantir a congruência do projeto de curso, listando: fundamentos epistemológicos e históricos; fundamentos teórico-metodológicos; procedimentos para a investigação científica e prática profissional; fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins de conhecimento; e práticas profissionais.

O curso deve compreender, desse modo, um núcleo comum de formação, cuja finalidade é conferir identidade ao curso, ao assegurar uma capacitação básica em Psicologia, como campo de conhecimento e de atuação, tendo por referência o desenvolvimento das “competências e habilidades” citadas. Para contemplar a diversidade de “orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional”, o curso deve definir, ainda, suas “ênfases curriculares”, entendidas como “um conjunto delimitado e articulado de ‘competências e habilidades’ que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia”. Essas ênfases curriculares constituem e expressam as especificidades do curso, suas singularidades institucionais e regionais.

A existência de um núcleo comum assegura uma base homogênea para a formação e é definido por um conjunto de conhecimentos básicos relacionados a atuação inicial do formando em Psicologia e visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos.

A formação, ainda com base nas referidas diretrizes, contempla diferentes ênfases curriculares, entendidas como um conjunto articulado de conhecimentos e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, articuladas ao redor dos eixos estruturantes, definindo domínios da Psicologia que concentrarão atividades, estudos e estágios. Essas ênfases devem ser suficientemente

abrangentes para não se constituírem especializações, no entanto asseguram o respeito às singularidades institucionais, às condições específicas e aos contextos regionais. A organização do curso expressa a compreensão da aprendizagem como processo de formação, sendo, por esse motivo, constante a preocupação de que o núcleo comum e as ênfases não se constituam como momentos estanques, compreendendo atividades teórico-práticas que devem ocorrer ao longo do curso.

Entendendo que a interdisciplinaridade se encontra amalgamada à própria constituição da Psicologia, o curso conta com a colaboração das diversas Unidades Acadêmicas da UFG no cumprimento da carga horária definida para as disciplinas de Núcleo Livre. Em especial, na oferta de disciplinas constitutivas do Núcleo Comum Obrigatório, conta com a participação do Instituto de Ciências Biológicas e do Instituto de Matemática e Estatística.

#### **4.2. O compromisso ético e social do Curso de Psicologia da FE/UFG**

O Curso de Graduação em Psicologia na FE/UFG vem contemplar a sociedade goiana com um curso ministrado em uma universidade pública com a tradição e a qualidade que a caracterizam e a distinguem. Nessa perspectiva, é relevante refletir sobre o princípio formativo que deve pautar a universidade pública ao conceber um projeto pedagógico para um curso de Psicologia: a imprescindível atenção às necessidades complexas e contraditórias da sociedade, posicionando-se criticamente em face às ingerências mercadológicas e às condições desiguais de acesso aos serviços de Psicologia na sociedade brasileira.

Nesse sentido, ressalta-se que o projeto do curso de Psicologia da FE/UFG caracteriza-se por um amplo e profundo compromisso com a formação profissional ética, que se pautar pelo respeito à pessoa humana e seus direitos fundamentais, que seja sensível à realidade sociocultural do país e do estado de Goiás, desenvolvendo um olhar atento às demandas das classes e grupos sociais historicamente marginalizados. O compromisso social implica em não apenas conhecer as distintas realidades da população, mas sobretudo em buscar, por meio do estudo sistemático e sólido, da pesquisa e da extensão, estabelecer experiências formativas que levem à compreensão do papel da Psicologia nos serviços públicos, nos processos de desenvolvimento da saúde e qualidade de vida de todos, indistintamente, e na intervenção psicossocial e atenção básica à comunidade na qual se insere.

A Faculdade de Educação caracteriza-se por comportar professores e pesquisadores de distintas áreas do conhecimento, das ciências, da arte e da filosofia, o que historicamente tem promovido um ambiente de investigação das políticas públicas voltadas para a educação, de

análise crítica dos problemas estruturais que impactam a formação humana e de construções plurais de enfrentamento à desigualdade e ao sofrimento humano, aspectos esses fundamentais na formação de psicólogos(as) e professores(as) de Psicologia cientes de sua responsabilidade social.

Tendo em vista as características institucionais da FE/UFG, foram definidas, no projeto de curso ora apresentado, duas ênfases curriculares: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia e processos psicossociais”. São descritos a seguir, para cada uma delas, os seguintes aspectos: a motivação que levou a sua escolha, o campo de estudos e pesquisas compreendido e o perfil do profissional que se pretende formar.

## **5. Expectativa da formação do profissional**

### **5.1. Perfil do curso**

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia expressa a concordância com o princípio inalienável de defesa dos valores e dos princípios formativos que orientam uma instituição pública. Assim, orienta-se por uma concepção de formação consistente, rigorosa, consciente e crítica, compromissada com o enfrentamento da complexidade e vicissitudes de uma sociedade que conforma e consolida a passos alarmantes a desigualdade, a exclusão e a pauperização das condições de sobrevivência da maioria da população.

Nesse sentido, o presente PPC orienta-se pela formação em Psicologia “que respeite as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras”, reafirmando a importância do compromisso social da Psicologia para com o indivíduo em sua totalidade e para com a universalidade do gênero humano. Preconiza, nesse sentido, uma formação profissional ampla e diversificada, orientada por uma apreensão crítica dos processos culturais, políticos e sociais nos quais se inscreve o exercício profissional. A Psicologia é, portanto, um campo teórico fundamental no âmbito das ciências humanas e o projeto em questão objetiva uma formação que visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam a investigação, a análise, a avaliação e a prevenção em processos psicológicos.

O projeto contempla, assim, uma formação abrangente, que considera os aspectos diversos da formação profissional do psicólogo, sedimentando uma perspectiva científica, social e ética. Para tanto, expressa princípios formativos essenciais que incluem: a compreensão sólida dos múltiplos referenciais do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; a interlocução com outros campos do conhecimento que permitem a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; a

compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais; a articulação entre os fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos com a prática profissional e os contextos de inserção profissional, visando a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

## **5.2. Perfil e habilidades do egresso**

Neste tópico apresentaremos o perfil profissional e habilidades do egresso previstos para a modalidade Bacharelado, nas ênfases em processos clínicos e processos psicossociais. O Projeto do Curso de Psicologia – Bacharelado prevê duas ênfases curriculares: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia e processos psicossociais”. São descritos a seguir, para cada uma delas, os perfis profissionais que se propõe formar:

### ***Ênfase curricular I: Psicologia e processos clínicos***

Ao final do curso, o futuro profissional deverá ser capaz de:

- Analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia no campo da saúde;
- Realizar atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo, adequado às diversas faixas etárias, em instituições de prestação de serviço de saúde, em consultórios particulares e em instituições formais e não-formais;
- Participar da elaboração de projetos e programas orientados para a saúde mental da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial;
- Participar da elaboração de políticas e programas educativos em saúde mental, e acompanhar sua realização em instituições formais e não-formais, como: instituições de longa permanência para idosos, sindicatos, associações, instituições de atendimento e acolhimento psicossocial à infância e adolescência, penitenciárias e entidades religiosas, dentre outras;
- Coordenar e supervisionar as atividades de Psicologia em instituições que incluam a prevenção e o tratamento psicológico em suas atividades;
- Realizar pesquisas visando à construção e à ampliação do conhecimento teórico e prático no campo da saúde mental.

### ***Ênfase curricular II: Psicologia e processos psicossociais***

Ao final do curso, o futuro profissional deverá ser capaz de:

- Analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia no campo institucional e comunitário;

- Identificar e classificar a tipologia das instituições humanas, segundo suas características e princípios gerais que regem sua estrutura e funcionamento;
- Atuar junto a organizações comunitárias e em equipes multiprofissionais, avaliando, planejando e executando programas no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho e segurança;
- Participar da elaboração de programas de pesquisa sobre características psicossociais de grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais e culturais;
- Realizar levantamentos de demandas para planejamento, execução e avaliação de programas referentes às políticas públicas direcionadas à comunidade;
- Assessorar órgãos públicos e outros para atuar em situações, planejadas ou não, no contexto social;
- Participar na elaboração de políticas e programas educativos, e acompanhar sua execução em instituições formais e não-formais, como: escolas, instituições de longa permanência para idosos, sindicatos, associações, instituições de atendimento e acolhimento psicossocial à infância e adolescência, penitenciárias e entidades religiosas, dentre outras;
- Investigar e identificar as principais características de organização dos grupos e comunidades, urbanos e rurais, em seus aspectos psicológicos.

## **6. Estrutura curricular**

A organização curricular respalda-se legalmente nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (DCNs) e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução CEPEC 1557R/2017), que orienta para a produção e constante aprofundamento do conhecimento científico no campo da Psicologia, considerando sua complexidade e abrangência e suas interfaces com o biológico e o social, mediante as variadas abordagens teórico-metodológicas existentes. A estrutura curricular abrange uma formação profissional que contribua para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades nos diferentes contextos sócio-históricos, assegurando um procedimento profissional rigoroso, ético e responsável, com base em uma postura profissional responsável e compromissada, com discernimento crítico dos processos sociais, históricos culturais e políticos. Assegura, assim, uma capacitação que contemple a atuação e prática profissional em diferentes contextos que demandam a intervenção em processos psicológicos.

A organização didático-pedagógica pautou-se, em grande parte, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Graduação em Psicologia (DCNs), que indicam que o

Curso de Psicologia deva orientar-se em torno de um núcleo comum de formação, sendo desejável que este ofereça “uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da Psicologia enquanto área de conhecimento e de atuação” e ofereça possibilidades de arranjos e ênfases curriculares que contemplem aspectos diversos da formação profissional do psicólogo, em sua perspectiva científica, social, profissional e ética. As DCNs defendem, ainda, que os conhecimentos requeridos para o exercício profissional do psicólogo deverão articular-se em eixos estruturantes, cuja finalidade é garantir a congruência do projeto de curso.

Em consonância, o Curso de Psicologia da FE/UFG estruturou-se em um núcleo comum de formação e em duas “ênfases curriculares”, buscando garantir a unidade do curso e, ainda, contemplar a diversidade de “orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional”. As duas ênfases curriculares são: (1) Psicologia e Processos Clínicos, e (2) Psicologia e Processos Psicossociais, que configuram “oportunidades de concentração de estudos e estágios em domínios da Psicologia”. Essas ênfases curriculares constituem e expressam as especificidades do curso, suas singularidades institucionais e regionais.

Orientado pelas DCNs e pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação/UFG, o Curso de Psicologia organizou-se didático-pedagogicamente por meio de duas matrizes curriculares correspondentes às modalidades aprovadas: Bacharelado e Licenciado em Psicologia.

As matrizes curriculares estruturam-se nos seguintes componentes (grupos de disciplinas e atividades):

- a) Núcleo Comum (NC);
- b) Núcleo Específico (NE);
- c) Núcleo Livre (NL);
- d) Atividades Complementares;
- e) Atividades Orientadas Obrigatórias;
- f) Atividades de Extensão.

Todos esses componentes convergem para o propósito de formar o psicólogo, como profissional e como pesquisador, levando em consideração as características da instituição formadora e as demandas sociais da região e do país. A matriz curricular, o ementário e o fluxograma do curso de Psicologia – Bacharelado são apresentados nos Anexos A (matriz curricular), B (ementas e bibliografias das disciplinas) e C (fluxograma).

## 6.1. Núcleo Comum

O Núcleo Comum compreende disciplinas obrigatórias e atividades cujo propósito é desenvolver uma “capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação”, articulando-se em torno dos eixos estruturantes previstos nas Diretrizes Curriculares, que aparecem assinalados nos parágrafos que se seguem. Busca possibilitar uma sólida formação tendo em vista os princípios teóricos, epistemológicos e metodológicos que fundamentam os estudos em Psicologia, sendo esta compreendida em sua articulação com outras ciências e campos do saber.

O Núcleo Comum contempla o eixo das *interfaces com campos afins do conhecimento*, mediante estudos na área das Ciências Sociais, da Filosofia e das Ciências Biológicas, todos eles orientados para a compreensão do homem como um ser biopsicossocial, apreendido de uma perspectiva integral e contextualizada. Esse eixo, que procura assegurar as interfaces com outros campos do saber, é fundamental para a compreensão da especificidade dos processos psicológicos e deve permear todas as disciplinas e atividades curriculares. Assim, algumas devem ser particularmente destacadas: Filosofia e Psicologia, Introdução às Ciências Sociais, Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, Fisiologia Humana A e Libras. Em seu conjunto essas disciplinas buscam ampliar os conhecimentos para além das fronteiras disciplinares e contribuir para maior inserção no universo do conhecimento, da cultura e dos contextos humanos.

Nessa perspectiva também se inserem disciplinas e atividades articuladas no eixo dos *fundamentos epistemológicos e históricos da Psicologia*, que promovem uma primeira aproximação às temáticas próprias do campo da Psicologia, a partir de uma visão de sua história e fundamentos, teorias e sistemas. Destacam-se, no Núcleo Comum, as disciplinas: História, Teorias e Sistemas da Psicologia (HTSP) I e II; Psicologia Geral e Experimental; Psicologia, Ciência e Profissão.

Tais estudos contribuem para uma visão histórica dos contextos sociais em que os conhecimentos psicológicos são produzidos, assim como da natureza e particularidade de seu estatuto epistemológico. Bem próxima a essas preocupações, articula-se um conjunto de disciplinas que visa apreender os fundamentos teórico-metodológicos que permeiam conhecimentos e práticas exercidas no campo da Psicologia e, ao mesmo tempo, introduzem e oferecem oportunidade de aprofundamento dos estudos referentes ao eixo que trata dos *fenômenos e processos psicológicos*. Pretende-se, com isso, assegurar uma ampla apreensão de diferentes abordagens teóricas, suas questões conceituais e modelos explicativos, desde sua formação inicial até seus recentes desdobramentos. As disciplinas relacionadas abaixo

referem-se a processos psicológicos, abordagens teórico-metodológicas e estágios de desenvolvimento: Introdução à Psicologia Cognitiva; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, II, III e IV; Psicologia histórico-cultural; Psicologia Social I, II, III; Psicologia e Trabalho; Psicologia e Instituições, Psicologia da Personalidade; Fundamentos da Psicanálise I; Neuropsicologia; Psicopatologia I e II; Psicologia e Diversidade; Ética na Psicologia; Psicologia e Saúde.

A preocupação com a produção do conhecimento no campo da Psicologia perpassa todo o currículo em consonância com o princípio de que a formação supõe reflexão crítica e autônoma sobre as teorias, processos e práticas estudadas. Nessa perspectiva também compõem o Núcleo Comum atividades e disciplinas orientadas segundo o eixo que articula procedimentos para *a investigação científica*. Por um lado, essas disciplinas visam à atualização sobre o desenvolvimento da pesquisa psicológica no contexto nacional e internacional, à compreensão dos métodos e procedimentos da pesquisa na área e ao domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção. As disciplinas e atividades orientadas que cumprem essas finalidades quanto a investigação científica são: Estatística aplicada à Psicologia; Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa I e II; Atividades Orientadas Obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II).

Encontram-se ainda no Núcleo Comum as disciplinas que buscam assegurar uma primeira inserção do graduando aos diferentes contextos institucionais e sociais em que são exercidas as diversas *práticas profissionais* do psicólogo, ressaltando as articulações com os profissionais das áreas afins: Avaliação Psicológica I, II e III; Teoria e Técnicas Psicoterápicas (TTP) I, II e III; e Psicodiagnóstico I e II.

Devem ser particularmente destacadas na composição curricular do Núcleo Comum as disciplinas Atividades Integradas de Estágio Básico (AIEB) que compreendem temas referentes à formação do psicólogo, que perpassam o conjunto de estudos, práticas e estágios previstos para cada semestre. Para tanto, são oferecidas Atividades Integradas de Estágio Básico (AIEB), com carga horária de 02 horas semanais, perfazendo um total de 32 horas semestrais. Esses Estágios Básicos têm um formato distinto das disciplinas convencionais e estão orientados para o desenvolvimento de diversificadas atividades de caráter acadêmico, profissional, científico e cultural e demarcam, na estrutura curricular, um espaço diferenciado de formação. Os Estágios Básicos serão orientados por uma temática geral referente à formação do psicólogo, a saber: 1º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa I e II; 2º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão I e II; 3º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão III e IV; 5º. ano: Atividades

Integradas de Estágio Básico: Congresso I e II. Todas as Atividades Integradas de Estágio Básico são estágios básicos do núcleo comum.

A cada Estágio Básico será possível propor um conjunto de atividades visando a abordagem da temática em pauta: triagem, acolhimento e entrevista inicial; observação e inserção no campo comunitário; observação, visitas técnicas e atendimento em saúde; levantamento das necessidades institucionais e elaboração de projeto de intervenção em instituições educativas ou de saúde; elaboração e efetivação de projeto de congresso científico para divulgação científica; elaboração e execução de projetos de extensão. Além disso, diversas outras atividades poderão ser desenvolvidas, tais como, seminários, palestras, levantamentos bibliográficos e de outra natureza, mostras de vídeos, visitas orientadas, leituras dirigidas, entrevistas, produções de textos ou vídeos, exposições, entre outras.

Os princípios que orientam os Estágios Básicos são: (1) contribuir para a formação integral do estudante de Psicologia; (2) promover oportunidade para o questionamento dos processos formativos aos quais os estudantes estão submetidos não apenas na universidade, mas nas demais instâncias formativas; (3) contribuir para a compreensão da Psicologia como ciência e profissão; (4) contribuir para a compreensão crítica das implicações sociais e culturais das práticas que se fundamentam ou se dizem fundamentadas nos preceitos psicológicos; (5) contribuir para a reflexão do estudante de Psicologia acerca dos desafios ético-profissionais da profissão; e (6) incentivar a reflexão e o debate sobre questões da atualidade e suas implicações no campo da Psicologia como profissão e como ciência.

Os Estágios Básicos são desenvolvidos de forma mais prática em que o aluno entrará em contato com o Campo da Psicologia em aspectos considerados essenciais para uma formação profissional consistente. Além disso, “visa assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos do exercício da profissão”, conforme prevê as DCNs. É nesse sentido que os Estágios Básicos estão distribuídos por todos os anos do curso, exceto no 4º ano, e não simplesmente nos períodos iniciais. Para tanto, trabalha a relação da Psicologia com a ciência, com a formação, com os diversos campos de atuação e a ética da profissão, e com as possibilidades de produção e divulgação científica dos conhecimentos psicológicos. É, portanto, um estágio básico não porque está na base da matriz curricular, do fluxo curricular, mas, principalmente, porque está na base do processo formativo do futuro profissional de Psicologia.

## **6.2. Núcleo Específico**

O Núcleo Específico do Bacharelado – contempla as duas ênfases curriculares

presentes no PPC: Psicologia e Processos Clínicos, e Psicologia e Processos Psicossociais. Busca assegurar um conjunto de conhecimentos, processos e práticas que configuram a formação para a atuação em campos específicos da Psicologia. Todos os eixos estruturantes que orientam o Núcleo Comum são mantidos aqui, desdobrando-se nas especificidades do campo em questão. O aluno deverá optar por um dos dois Núcleos Específicos (NE) compostos pelas ênfases no final do 5º período. Além das disciplinas obrigatórias do NE, o estudante deverá também cursar, pelo menos, 2 disciplinas optativas do núcleo específico escolhido. Essas disciplinas visam ampliar e aprofundar a formação humana e profissional do estudante e oferecer oportunidades de flexibilização curricular que, no caso do Curso de Psicologia, fortalece sua orientação em promover a confluência dos campos de estudo e da prática profissional.

#### ***Núcleo Específico: Psicologia e processos clínicos***

Implementando as particularidades dessa ênfase curricular já explicitadas anteriormente, esse Núcleo Específico dá continuidade ao estudo de processos e teorias já iniciados no Núcleo Comum. As disciplinas desse Núcleo Específico orientam-se para: (1) uma reflexão aprofundada sobre os processos clínicos, sua concepção, implicações e desdobramentos éticos e valorativos no contexto social; (2) a formação do pesquisador preocupado com a produção de conhecimento nessa área de atuação; (3) a capacitação dos graduandos para o desenvolvimento das práticas profissionais voltadas para a clínica, ressaltando os desafios da profissionalização do psicólogo nesse campo. São elas: Estágio Supervisionado em Processos Clínicos I e II; Intervenção em crise; Investigação e Métodos em Psicologia; Psicologia e processos clínicos; Psicopatologia infantil e do adolescente. Além dessas disciplinas obrigatórias, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 2 disciplinas optativas de 64 horas cada, dentre os seguintes componentes curriculares: Avaliação Psicológica IV; A clínica infantil e do adolescente; Desenvolvimento humano e deficiências; Fundamentos da Psicanálise II; Psicoterapia breve e focal; Teorias e Técnicas de Processos Clínicos Grupais; Subjetividade e comportamento verbal; Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) IV – Psicodrama e Terapia familiar.

#### ***Núcleo Específico: Psicologia e processos psicossociais***

Em consonância com as particularidades dessa ênfase curricular anteriormente explicitada, esse Núcleo Específico também dá continuidade a uma formação já iniciada no Núcleo Comum. As disciplinas referentes a esse Núcleo Específico destacam o estudo dos

processos psicossociais no trabalho, na comunidade, na escola, nos hospitais, no campo jurídico, dentre outros. Compreende ainda um aprofundamento nos processos de investigação nesse campo da Psicologia. As disciplinas que constituem esse Núcleo Específico são: Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais I; Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais II; Investigação e métodos em Psicologia; Psicologia Comunitária; Psicologia Escolar e Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho. Além dessas disciplinas obrigatórias, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 2 disciplinas optativas de 64 horas cada, dentre os seguintes componentes curriculares: Abordagens psicossociais nas políticas públicas de saúde mental e assistência social; Atenção psicossocial em álcool e outras drogas e saúde mental; Intervenções psicossociais: Psicologia e realidade brasileira; Psicologia Hospitalar; Psicologia Jurídica; Psicologia Política e movimentos sociais; Tópicos contemporâneos em Psicologia Social; Tópicos Especiais de Psicologia Crítica.

### **6.3. Núcleo Livre**

O Núcleo Livre, regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, deverá ser cursado no decorrer dos semestres letivos, com exceção do primeiro. Consiste em um conjunto de disciplinas e visa: ampliar e diversificar o campo de formação dos cursos da UFG, pluralizando os conhecimentos, aprofundando o estudo em áreas de seu interesse e promovendo interfaces com outros campos de saber e de formação, fomentando assim a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

No Núcleo Livre, os alunos são incentivados a cursar disciplinas eletivas em outras unidades e cursos da UFG, de acordo com a oferta registrada no cadastro do SIGAA, viabilizando assim o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG. As disciplinas ofertadas pelo Curso de Psicologia como Núcleo Livre poderão, ainda, constituir-se aprofundamento e diversificação de estudos. Exemplos de disciplinas eletivas/áreas de aprofundamento de estudos que compõem o Núcleo Livre ofertadas pelo curso de Psicologia da UFG: Tópicos especiais em Psicopatologia; Psicologia Organizacional; Psicanálise e cultura; Esquizoanálise e Análise Institucional; Psicologia jurídica; Psicologia e políticas públicas de saúde mental; Psicanálise de grupo: teoria e técnica; Fundamentos da clínica psicanalítica de Freud à Lacan; dentre outros. As disciplinas de NL são propostas pelos professores e submetidas à aprovação do CD das Unidades Acadêmicas semestralmente, sendo ofertadas a todos os alunos da UFG.

### **6.4. Atividades complementares**

Compreendem atividades acadêmicas escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular, excetuando-se as disciplinas ou os eixos temáticos/módulos. Dentre as atividades, destacam-se a participação em eventos diversos: seminários, simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos e outras atividades nas áreas da cultura, da ciência, das artes, apresentação de trabalho e outras, validadas pela coordenação do curso e cuja carga horária estará distribuída pelo núcleo de estudos básicos e pelo núcleo de estudos integradores. Estas atividades visam o enriquecimento da formação do graduando, mediante diversificação e ampliação de estudos e práticas não previstas na grade formal do curso.

Conforme a legislação específica sobre Atividades Complementares, “o aproveitamento das atividades complementares, mediante avaliação de sua pertinência e validade, será realizado pela Coordenação do Curso de Psicologia, após análise dos comprovantes de participação entregues pelos alunos no decorrer do curso”. Uma outra forma de acompanhamento são as atividades de monitorias, eventos realizados pelo curso de Psicologia ou pela FE e seus núcleos de pesquisa.

### **6.5. Atividades Orientadas Obrigatórias**

As Atividades Orientadas Obrigatórias não são disciplinas, apesar de serem componentes curriculares. Essas Atividades abrangem a discussão de procedimentos básicos para o trabalho intelectual; delineamento, elaboração e escrita da monografia; discussões de questões metodológicas; documentação e leitura da bibliografia; análise dos dados de pesquisa e apresentação dos resultados. Além disso, abrange a construção lógica do trabalho de conclusão de curso (monografia) e sua redação final. As Atividades Orientadas Obrigatórias são, portanto, atividades destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II) sob a orientação de um docente do curso de Psicologia da UFG. Suas especificidades estão detalhadas no item 8 deste PPC e em Instrução Normativa própria, elaborada pelo colegiado do curso de Psicologia e aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação.

### **6.6. Atividades de Extensão**

A carga horária obrigatória de Atividades de Extensão será de 10% da carga horária total do curso, ou seja, **447 horas**, conforme estabelecido pela Resolução Cepec/UFG n. 1699/2021 que regulamenta as Ações de Extensão e Cultura na UFG. Segundo o artigo 3º, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) são aquelas ações que se “qualificarem como

um processo formativo, articulado ao ensino e à pesquisa, capaz de estimular e/ou potencializar as relações entre a universidade e outros setores da sociedade, preferencialmente públicos; e promovam a participação estudantil por meio de sua inclusão como membro da equipe executora da ação de extensão”. Ainda de acordo com a Resolução, artigo 5º, “as ACEx, para fins de inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UFG, poderão ser desenvolvidas na forma de Ações de extensão e/ou de componentes curriculares”, ou seja, a carga horária deverá ser cumprida com ações, podendo estar articuladas ou não como componente curricular. Suas especificidades estão definidas na seção 9 “Política de Extensão e Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)” deste Projeto Pedagógico e em Instrução Normativa própria, a Resolução das Atividades Curriculares de Extensão (RACEx), elaborada e aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação.

**Anexo A – Matriz Curricular do Curso de Psicologia – Bacharelado<sup>2</sup>**

NÚCLEO COMUM									
Disciplina	Unidade Responsável	CHSem	CHTe	CHPr		CHTotal	Núcleo	Natureza	PRE
				Prática	Acex				
Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar (CCUn) <sup>3</sup>	ICB	6	32	64	xx	96	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa I	FE	2	xx	32	xx	32	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa II	FE	2	xx	32	xx	32	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão I	FE	2	xx	32	xx	32	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão II	FE	2	xx	32	xx	32	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão III	FE	2	xx	32	xx	32	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão IV	FE	2	xx	32	xx	32	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso I	FE	2	xx	32	32	64	NC	OBR	xx
Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso II	FE	2	xx	32	32	64	NC	OBR	xx
Avaliação Psicológica I	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Avaliação Psicológica II	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Avaliação Psicológica III	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Ética na Psicologia	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Filosofia e Psicologia	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Fisiologia humana A (CCUn)	ICB	5	64	16	xx	80	NC	OBR	xx
Estatística aplicada à Psicologia	IME	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Fundamentos da Psicanálise I	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
História, teorias e sistemas da Psicologia I (HTSP I)	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
História, teorias e sistemas da Psicologia II (HTSP II)	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Humanismo, fenomenologia e existencialismo na Psicologia	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Introdução à Psicologia cognitiva	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Introdução às Ciências Sociais I	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Introdução às Ciências Sociais II	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx

<sup>2</sup> Legenda: CHSem: Carga Horária Semanal; CHTe: Carga Horária Teórica; CHPr: Carga Horária Prática; Acex: Ações de extensão; CHTotal: Carga Horária Total; CHExt: Carga Horária de Extensão; PRE: Pré-requisito.

<sup>3</sup> Componente Curricular Unificado

Libras	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Neuropsicologia	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicodiagnóstico I	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicodiagnóstico II	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicofarmacologia	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia: ciência e profissão	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia da personalidade	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) I	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) II	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) III	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) IV	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia e diversidade	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia geral e experimental	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia e instituições	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia e políticas públicas	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia e saúde	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicologia e trabalho	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia histórico-cultural	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia social I	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia social II	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicologia social III	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Psicopatologia I	FE	4	64	xx	16	80	NC	OBR	xx
Psicopatologia II	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) I – Análise do Comportamento	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) II – Gestalt-terapia e Abordagem Centrada na Pessoa	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) III – Psicanálise	FE	4	64	xx	xx	64	NC	OBR	xx
Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	FE	xx	xx	16	xx	16	NC	OBR	xx
Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	FE	xx	xx	16	xx	16	NC	OBR	TCC I
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO<sup>4</sup></b>									

<sup>4</sup> No Curso de Psicologia (Bacharelado) o Núcleo Específico é composto por duas ênfases e os alunos deverão optar por uma delas para a integralização do seu curso. As disciplinas da ênfase escolhida pelo aluno são obrigatórias, porém as disciplinas da outra ênfase podem ser cursadas pelo aluno como disciplinas optativas.

### Ênfase I – Psicologia e Processos Clínicos

Disciplina	Unidade Responsável	CHSem	CHTe	CHPr		CHTotal	Núcleo	Natureza	PRE
				Prática	Acex				
Estágio supervisionado em processos clínicos I	FE	20	xx	320	xx	320	NE	OBR	Todas as disciplinas da ênfase
Estágio supervisionado em processos clínicos II	FE	20	xx	320	xx	320	NE	OBR	Todas as disciplinas da ênfase e Estágio supervisionado I
Investigação e métodos em Psicologia	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OBR	xx
Psicologia e processos clínicos	FE	4	64	xx	16	80	NE	OBR	xx
Intervenção em crise	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OBR	xx
Psicopatologia infantil e do adolescente	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OBR	xx

### Optativas da Ênfase I

Avaliação psicológica IV	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
A clínica infantil e do adolescente	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Teorias e Técnicas de Processos Clínicos Grupais	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Fundamentos da Psicanálise II	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Desenvolvimento humano e deficiências	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Psicoterapia breve e focal	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Subjetividade e comportamento verbal	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) IV – Psicodrama e Terapia familiar	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx

### Ênfase II – Psicologia e Processos Psicossociais

Disciplina	Unidade Responsável	CHSem	CHTe	CHPr		CHTotal	Núcleo	Natureza	PRE
				Prática	Acex				
Estágio supervisionado em processos psicossociais I	FE	20	xx	320	xx	320	NE	OBR	Todas as disciplinas da ênfase
Estágio supervisionado em processos psicossociais II	FE	20	xx	320	xx	320	NE	OBR	Todas as disciplinas da ênfase e Estágio supervisionado I
Investigação e métodos em Psicologia	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OBR	xx
Psicologia escolar e educacional	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OBR	xx

Psicologia organizacional e do trabalho	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OBR	xx
Psicologia comunitária	FE	4	64	xx	16	80	NE	OBR	xx
<b>Optativas da Ênfase II</b>									
Abordagens psicossociais nas políticas públicas de saúde mental e assistência social	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Atenção psicossocial em álcool e outras drogas e saúde mental	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Intervenções psicossociais: Psicologia e realidade brasileira	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Psicologia hospitalar	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Psicologia jurídica	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Psicologia política e movimentos sociais	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Tópicos contemporâneos em Psicologia social	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx
Tópicos especiais de Psicologia crítica	FE	4	64	xx	xx	64	NE	OPT	xx

## Quadro resumo

<b>CARGA HORÁRIA – Modalidade: Bacharelado em Psicologia</b>		
<b>Composição curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual</b>
Núcleo Comum	<b>3200 horas</b>	<b>69%</b>
Núcleo Específico (uma ênfase) Obrigatório	<b>912 horas</b>	<b>20%</b>
Núcleo Específico (uma ênfase) Optativo	<b>128 horas</b>	<b>3%</b>
Núcleo Livre	<b>128 horas</b>	<b>3%</b>
Atividades Complementares	<b>100 horas</b>	<b>2%</b>
<b>Carga horária Total</b>	<b>4468 horas</b>	<b>96%</b>
<i>Carga horária total destinada à Extensão</i>	<i>447 horas</i>	<i>10% da CH total</i>
<i>ACEx como ações de extensão ao longo do curso</i>	191 horas	4%
<i>ACEx como componente curricular (já somada à CH do NC e NE)</i>	256 horas	xx
<b>Integralização do Curso (Carga horária total + Acex como ações de extensão)</b>	<b>4659 horas</b>	<b>100%</b>
<i>Período para integralização – Mínimo</i>	10 semestres	
<i>Período para integralização – Máximo</i>	16 semestres	

## Anexo B – Ementas do Curso de Psicologia – Bacharelado

### Núcleo Comum

#### ***Anatomia humana sistêmica e segmentar***

Introdução à Anatomia Humana. Estudo anatômico humano dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital feminino, genital masculino, endócrino, tegumentar, sensorial e nervoso.

#### Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2ed. São Paulo: Atheneu. 2006.

SOBOTTA, J.: *Sobotta - Atlas de Anatomia Humana*. 23ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

#### Bibliografia Complementar:

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. *Anatomia orientada para a clínica*. 6ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011.

TORTORA, G. J. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. PROMETHEUS. *Atlas de Anatomia Humana*. Anatomia Geral e Aparelho Locomotor, Cabeça e Neuroanatomia, Pescoço e Órgãos Internos. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006-2007. 3v.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WOLF-HEIDEGGER, G. *Atlas de Anatomia Humana*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981

#### ***Atividades integradas de estágio básico: Pesquisa I***

Pesquisas em Psicologia em andamento na UFG. Discussões e debates contemporâneos de pesquisa em Psicologia. Levantamento dos principais pesquisadores brasileiros.

#### Bibliografia básica

ALVES, C. P. et al. Ensinando a pesquisar: os desafios diante da diversidade da Psicologia. *Psicol. Ensino & Form.*, v. 7, n. 2, p. 85-91, 2016.

AMBIELI, R. A. M.; POLLI, M. F. Análise da produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em orientação profissional. *Est. Inter. Psicol.*, v.2, n.1, p.103-121, 2011.

BACHRACH, A. *Introdução à pesquisa psicológica*. São Paulo: Herder, 1972.

CARVALHAES, F. F.; SEI, M. B.; SILVA, R. B. (org). *Pesquisa em Psicologia: traçados iniciais*. Londrina: UEL, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/psicologia/pages/difusao-do-conhecimento.php>

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista brasileira de educação*, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

#### Bibliografia complementar

BECKER, Howard. S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1997.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. Tradução: Helena Mendes Rotundo. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1980.

REIS, C.; GUARESCHI, N. M. F. Veias abertas na produção em pesquisa. *Rev. Polis Psique*, v. 6, n. spe, p. 124-135, 2016.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2000.

#### ***Atividades integradas de estágio básico: Pesquisa II***

Escrita científica. Resenha, resumo e fichamento. Tipos de delineamento de pesquisa. Pesquisa bibliográfica: principais plataformas de busca. Elaboração de plano de trabalho para pesquisa.

#### Bibliografia Básica:

CARVALHAES, F. F.; SEI, M. B.; SILVA, R. B. (org). *Pesquisa em Psicologia: traçados iniciais*. Londrina: UEL, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/psicologia/pages/difusao-do-conhecimento.php>

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista brasileira de educação*, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

#### Bibliografia complementar

BECKER, Howard. S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1997.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 24ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KERLINGER, Fred N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. Tradução: Helena Mendes Rotundo. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1980.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

REIS, C.; GUARESCHI, N. M. F. Veias abertas na produção em pesquisa. *Rev. Polis Psique*, v. 6, n. spe, p. 124-135, 2016.

### ***Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão I***

Triagem, acolhimento, entrevista inicial e aconselhamento psicológico. Ética nas relações acadêmicas e na atuação profissional.

#### Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. *Resolução CFP nº 10/2005*. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

BENJAMIN, A. *A entrevista de ajuda*. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MUCCHIELLI, R. *A entrevista não-diretiva*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

SANTOS, O. B. *Orientação e desenvolvimento do potencial humano*: Orientação, seleção, formação, treinamento e psicoterapia. São Paulo: Pioneira, 1978.

#### Bibliografia complementar

GOLDBERG, M. A. A.; GUERRA, V. N. A. *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAY, R. *A arte do aconselhamento psicológico*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

ROSENBERG, R. L. *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa*. São Paulo: E.P.U., 1987.

RUSSO, J. *O mundo PSI no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

PORTO, M. *A psicologia na política para as mulheres em situação de violência: avanços e desafios*. Rio Branco, AC: Edufac, 2018.

### ***Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão II***

O campo social e comunitário em sua relação com as mais diferentes disciplinas do conhecimento. Abordagens teórico-práticas do conceito de comunidade. Principais abordagens comunitárias. Movimentos sociais. Observação e inserção no campo.

#### Bibliografia básica

HUR, D. U.; LACERDA JR., F. *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. Petrópolis: Vozes, 2016.

LANE, S. T. M. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TONINATO, J. S. As contribuições do centro de referências de assistência social (CRAS) às famílias em vulnerabilidade/risco social. *Akropolis: revista de ciencias humanas da Unipar*, v. 18, n. 4, p. 247-261, 2010.

#### Bibliografia complementar

BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevistas e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BONAMIGO, I. S.; TONDIN, C. F.; BRUXEL, K.; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL. *As práticas da psicologia social com(o) movimentos de resistência e criação*. Porto Alegre: Abrapso Sul, 2008.

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. *Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento*. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### **Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão III**

Psicologia nos serviços públicos de saúde. Psicologia na atenção básica em saúde. A integralidade nos serviços básicos de saúde. Observação, acolhimento, visitas técnicas e atendimento em saúde.

#### Bibliografia básica

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de Saúde. In: A. F FONSECA; A. D. CORBO (org). *O território e o processo saúde doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 25-86. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/o-territorio-e-o-processo-saude-doenca>

BENEVIDES, R. A. Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 2, p. 21-25. 2005.

CAMON-ANGERAMI, V. (org). *Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

STRAUB, R. O. *Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

#### Bibliografia complementar

BRASIL. *Portaria nº 2488/2011*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2008.

BRASIL. *Portaria no 4.279/2010*. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2010.

BRASIL. *Clínica ampliada e compartilhada*. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2009.

#### **Atividades integradas de estágio básico: Formação e Profissão IV**

Observação, análise e intervenção em instituições educativas ou de saúde. Caracterização e análise da instituição. Levantamento das necessidades institucionais. Elaboração de projeto de intervenção.

#### Bibliografia básica

BRUSCATO, W. L. et al. (org) *A Psicologia na saúde da atenção primária à alta complexidade: o modelo de atuação da Santa Casa de São Paulo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP nº 13/2007*. Consolidação das resoluções relativas ao título profissional de especialista em psicologia (recorte). Brasília: CFP, 2007.

MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M. (org) *Psicologia escolar: práticas críticas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

#### Bibliografia complementar

GUIRADO, M. *Psicologia Institucional*. São Paulo: E.P.U., 1986.

PATTO, M. H. S. *Introdução à Psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 3ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. *Psicologia, Saúde e Hospital - contribuições para a prática profissional*. Belo Horizonte: Artesão, 2016.

SOUZA, B. P. (org). *Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

#### ***Atividades integradas de estágio básico: Congresso I***

Divulgação científica. Discussão e elaboração de projeto de congresso científico.

#### Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

SILVA, T. L. G. et al. Análise temática e metodológica da publicação científica em Psicologia no Brasil. *Psicol. rev.*, v. 18, n. 2, p. 330-346, 2012.

SOUZA, F. M. S.; ANDRADE FILHO, J. A. L.; MIRANDA, R. L. A Psicologia em publicações científicas: um estudo histórico no periódico “Ciência e Cultura” (1949-1969). *Estud. pesqui. psicol.*, v. 21, n. 1, p. 357-378, 2021.

#### Bibliografia complementar

ALVES, C. P. et al. Ensinando a pesquisar: os desafios diante da diversidade da Psicologia. *Psicol. Ensino & Form.*, v. 7, n. 2, p. 85-91, 2016.

CARVALHAES, F. F.; SEI, M. B.; SILVA, R. B. (org). *Pesquisa em Psicologia: traçados iniciais*. Londrina: UEL, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/psicologia/pages/difusao-do-conhecimento.php>

KOLLER, S.; COUTO, M. C.; HOHENDORFF, J. V. (org). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

### ***Atividades integradas de estágio básico: Congresso II***

Divulgação científica. Realização e efetivação de congresso científico.

#### Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

SILVA, T. L. G. et al. Análise temática e metodológica da publicação científica em Psicologia no Brasil. *Psicol. rev.*, v. 18, n. 2, p. 330-346, 2012.

SOUZA, F. M. S.; ANDRADE FILHO, J. A. L.; MIRANDA, R. L. A Psicologia em publicações científicas: um estudo histórico no periódico “Ciência e Cultura” (1949-1969). *Estud. pesqui. psicol.*, v. 21, n. 1, p. 357-378, 2021.

#### Bibliografia complementar

ALVES, C. P. et al. Ensinando a pesquisar: os desafios diante da diversidade da Psicologia. *Psicol. Ensino & Form.*, v. 7, n. 2, p. 85-91, 2016.

CARVALHAES, F. F.; SEI, M. B.; SILVA, R. B. (org). *Pesquisa em Psicologia: traçados iniciais*. Londrina: UEL, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/psicologia/pages/difusao-do-conhecimento.php>

KOLLER, S.; COUTO, M. C.; HOHENDORFF, J. V. (org). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

### ***Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)***

Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos para o trabalho intelectual. Senso comum e saber científico. Normas e técnicas para a produção da monografia. Elaboração da monografia. Documentação e leitura da bibliografia. Construção lógica do trabalho – organização e estruturação do texto.

#### Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M de. *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva S. A, 1992.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.-4ª.ed.- São Paulo: Atlas,2002.

PIETRAFESA, José Paulo e BORBA, Odiones de Fátima (org). Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica. Goiânia: Kelps, 2006.

RUDIO, Franz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1985.

***Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)***

Elaboração da monografia. Documentação e leitura da bibliografia. Construção lógica do trabalho – organização e estruturação do texto. Redação final. Defesa pública da monografia.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. Atitude Científica. In: Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

DEMO. P. Metodologia científica nas ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1989.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. da S & LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. - 2ed.- São Paulo: Makron Books Ltda, 2000.

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª.ed.- São Paulo: Atlas,2002.

\_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 5ª. ed.- São Paulo: Atlas,1999.

MARCONI Marina de A & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. - 6ª. ed. - São Paulo: Atlas.

***Avaliação psicológica I***

Aspectos históricos, perspectivas e fundamentos teóricos da avaliação psicológica. Instrumentação psicológica. A ética na avaliação psicológica.

**Bibliografia Básica:**

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes Avaliação psicológica conceito, métodos e instrumentos 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ANASTASI, Anne, Testes psicológicos teoria e aplicação. São Paulo: EPU, Ed. Univ. S. Paulo, 1973.

ERTHAL, Tereza Cristina Manual de psicometria. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, Joao Carlos; NORONHA, Ana Paula Porto; PRIMI, Ricardo Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil São Paulo : Casa do Psicólogo/FAPESP, 2003.

KOLCK, Odette Lourenção van, Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil 2. ed. - Petrópolis: Vozes, 1977. 2v.

PASQUALI, Luiz Psicometria teoria dos testes na Psicologia e na educação 4. ed Petrópolis : Vozes, 2011.

SCHELINI, Patrícia Waltz Alguns domínios da avaliação psicológica Campinas, SP : Alinea, 2007.

SIMÕES, Mário Manuel Rodrigues Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.) Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

#### ***Avaliação psicológica II***

Avaliação psicológica dos processos cognitivos. Aprofundamento em instrumentos de investigação de inteligência e habilidades específicas.

#### Bibliografia Básica:

CUNHA, Jurema Alcides Psicodiagnóstico - V 5. ed. rev. e ampl. - Porto Alegre: ARTMED, 2003.

SIMÕES, Mário Manuel Rodrigues Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.) Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

SIQUIER DE OCAMPO, Maria Luisa O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas 11.ed Sao Paulo : Martins Fontes, 2010.

TRAUBENBERG, N.(Nina) Rausch de A prática do Rorschach. São Paulo: Cultrix, 1975.

#### Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, J. C.; NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R. Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GARCIA ARZENO, M. Psicodiagnóstico clínico novas contribuições. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

KOLCK, O. Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

- PRIMI, R. Temas em avaliação psicológica. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2005.
- SCHELINI, P. W. Alguns domínios da avaliação psicológica. Campinas, SP: Alinea, 2007.

### ***Avaliação psicológica III***

Avaliação psicológica da personalidade. Aprofundamento em instrumentos de investigação da personalidade.

#### Bibliografia Básica:

- CUNHA, J. A. (org.). Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- OCAMPO, M. L. S. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. São Paulo: Martins Fontes; 1995.
- HAMMER, E. F. Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1991.

#### Bibliografia Complementar:

- ALVES, I. C. B.; ESTEVES, C. O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade. São Paulo: Vetor, 2009.
- BUCK, J. N. HTP: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho (manual e guia de interpretação). São Paulo: Vetor, 2003.
- MIRA, A. M. G. Psicodiagnóstico Miocinético. São Paulo: Vetor, 2002.
- PASQUALI, L.; AZEVEDO, M. M.; GHESTI, I. Inventário Fatorial de Personalidade – IFP (manual técnico e de aplicação). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da Personalidade. São Paulo: Thomson, 2002.

### ***Ética na Psicologia***

O ser humano: razão, autonomia e liberdade. A constituição do campo ético. A ética e as éticas profissionais em questão. Psicologia e ética. Código de ética do psicólogo.

#### Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- CHAUÍ, M. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. *Resolução CFP nº 10/2005*. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1997.
- LIMA VAZ, H. C. *Escritos de Filosofia II: ética e cultura*. São Paulo: Loyola, 1993.

#### Bibliografia Complementar:

- BAUMAN, Z. *Ética pós-moderna*. São Paulo: PAULUS, 1997.

FREUD, S. (1930). Mal-estar na civilização. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. vol. XXI.

GALLO, S. Ética e cidadania – caminhos da filosofia. Campinas- SP: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEGORARO, O. *Ética é justiça*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 2005.

### ***Estatística aplicada à Psicologia***

Estatística descritiva. Noções de Probabilidade. Noções de variáveis aleatórias. Noções de amostragem. Inferência para uma e duas populações. Testes não paramétricos.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. *Estatística básica*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LARSON, R.; FARBER, B. *Estatística aplicada*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

LEVIN, J.; FOX, J. *Estatística para ciências humanas*. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1987.

TRIOLO, M. F. *Introdução à estatística*. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, A. G.; CAMPOS, P. H. B. *Estatística básica: cursos de ciências humanas e de educação*. 4.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BARBETTA, P. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

DANCEY, C.; REIDY, J. *Estatística sem matemática para psicologia*. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. *Revista do Professor de Matemática*, 2022. Artigos publicados. Disponível em: <https://www.rpm.org.br/BuscaAvancada.aspx>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

### ***Filosofia e Psicologia***

Nascimento e natureza da filosofia. História das ideias psicológicas. Descartes: o método, o cogito, a noção de homem. O empirismo inglês. Kant e o nascimento do indivíduo. A fenomenologia: a crítica do empirismo e a busca dos fundamentos da Psicologia.

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. *De anima*. Tradução de M. C. G. Reis. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.
- DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 2006.
- HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
- HUSSERL, E. *A crise da humanidade europeia e a filosofia*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
- PENNA, A. G. *História das ideias psicológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

#### Bibliografia Complementar:

- AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- AQUINO, T. *O ente e a essência*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- COSTA, J. S. *Tomás de Aquino: a razão a serviço da fé*. São Paulo: Moderna, 1993.
- DESCARTES, R. "Tratado do homem". In: MARQUES, Jordino. *Descartes e sua concepção de homem*. São Paulo: Loyola, 1993.
- FOUCAULT, M. *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fones, 1985.
- GRANGER, G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.
- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- MEAL, J. *São Tomás de Aquino: iniciação ao estudo de sua figura e de sua obra*. 2ed. São Paulo: Tavares Martins, 1941.
- PLATÃO. *Fédon*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- PLATÃO. *Lisis*. Brasília: UNB, 1995.
- REALE, G. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990.
- STEENBERGHEN, F. van. *História da filosofia: período cristão*. Tradução J. M. da C. Pontes. Lisboa: Gradiva, s.d., p. 114-22.
- VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. 12ed. Tradução Í. B. B. Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

#### ***Fisiologia humana A***

Ementa: Fisiologia e biofísica da membrana celular, nervo e músculo. Fisiologia do sistema nervoso, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo, sistema endócrino, sistema reprodutor masculino e feminino.

### Bibliografia Básica:

- BERNE; L. *Fisiologia*. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- GUYTON; HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- AIRES, M. M. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

### Bibliografia Complementar:

- WINMAIER, E. P. et al. *Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais*. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. *Atlas de Fisiologia Humana de Netter*. 3ed. ARTMED, Porto Alegre, 2003.
- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 8ed. ARTMED, Porto Alegre, 2012.
- GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 17 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- RHOADES, R. & TANNER, G. A. *Fisiologia médica*. 2ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

### ***Fundamentos da psicanálise I***

Primeira teoria do aparelho psíquico; pulsão; sexualidade; conflito edipiano; segunda teoria do aparelho psíquico.

### Bibliografia Básica

- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). Em: Freud, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2006, v. VII.
- FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise (1910). In: Obras Completas, vol.XI. Rio de Janeiro; Imago, 1976.
- FREUD, S. Pulsões e destinos da pulsão (1915). Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, vol. I: 1911-1915. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- FREUD, S. O Eu e o Id (1923). Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, v. III: 1923-1940. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
- FREUD, S. A Dissolução do Complexo de Édipo (1924). Em: *Obras Completas*, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). Em: *Obras completas*, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1933). In: Obras Completas, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Esboço de Psicanálise (1938). In: Obras Completas, vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

### Bibliografia Complementar

BERMAN, Marshall. Introdução – Modernidade: ontem, hoje e amanhã. In: \_\_\_\_\_. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

FREUD, S. A História do Movimento Psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914). In: *Obras Completas*. Edição Standard Brasileira, vol. XIV. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.

FREUD, S. O inconsciente (1915). In: *Obras Completas*, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Repressão (1915). In: *Obras Completas*, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GAY, Peter. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JORGE, M. A. C. *Freud, criador da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

SANTOS, A. J. Adolescência e a constituição do sujeito. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.

SÓFOCLES. *A Trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

### ***História, teorias e sistemas da Psicologia I (HTSP I)***

Teorias do conhecimento e correntes filosóficas que deram origem à Psicologia. Concepção de ciência e suas derivações na Psicologia. Constituição e consolidação da Psicologia como ciência. Sistemas históricos da Psicologia (associacionismo, voluntarismo, estruturalismo e funcionalismo).

#### Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, L. C. M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. de. *Psicologia, uma nova introdução: uma visão histórica da Psicologia como ciência*. São Paulo: EDUC, 2010.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Eds). *História da Psicologia: rumos e percursos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

#### Bibliografia Complementar:

ARAUJO, S. F. Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt. *Scientiae Studia*, v. 7, p. 209-220, 2009.

ENGELMANN, A. A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2002.

GOULD, S. J. *A falsa medida do homem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HOLANDA, A. F. Fenomenologia e Psicologia no Brasil: aspectos históricos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 33, p. 383-394, 2016.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. 11. ed. Cengage Learning, 2019.

### ***História, teorias e sistemas da Psicologia II (HTSP II)***

Correntes epistemológicas e a formação das grandes teorias e sistemas psicológicos: psicanalítico, comportamental e fenomenológico. História da Psicologia no Brasil.

#### Bibliografia Básica:

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (org). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau, 2018.

ANTUNES, M. A. M. *A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: EDUC, 2014.

ARAÚJO, S.; HONORATO, A. Para além dos princípios de psicologia: evolução e sentido do projeto psicológico de William James. *Psicologia em Pesquisa*, v.11, n.1, p. 5-13, 2017.

#### Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R. H. de F. (org.) *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: Conselho Federal de Psicologia. 2001.

MACHADO, M. H. P. T. (org.) *O Brasil no olhar de William James: cartas, diários e desenhos, 1865-1866*. São Paulo: Edusp, 2010.

RIBOT, T. *As Doenças da Personalidade* (ebook). Editora Unifesp, 2020.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. 11ed. Cengage Learning, 2019.

### ***Humanismo, fenomenologia e existencialismo na Psicologia***

Humanismo e sua influência na Psicologia. Fundamentos históricos e conceituais da Fenomenologia. Conceitos básicos da filosofia fenomenológica. Bases teóricas para a construção de uma Psicologia Fenomenológica. Filosofias da Existência e sua influência na Psicologia. Temas humanistas, fenomenológicos e existenciais para a Psicologia.

#### Bibliografia básica

BUBER, Martin. *Eu e tu*. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. Moraes, 1977.

DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia?* São Paulo: Centauro, 2005.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Pioneira, c1997.

HEIDEGGER, Martin. *Carta sobre o humanismo*. São Paulo: Moraes, 1991.

HUSSERL, E. *A crise da humanidade européia e a filosofia* (Tradução de Urbano Zilles), Porto Alegre: Edipucrs, 1996. (Original em alemão de 1935). Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/colecaofilosofia/crisedahumanidade.pdf>

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

#### Bibliografia complementar

- BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- GILES, Thomas R. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: E.P.U. - EDUSP, 1975.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 4. ed. - Petrópolis: Vozes, 2009.
- HUSSERL, E. *Conferências de Paris*. Lisboa: Edições 70, 1992. (Original publicado em 1929).
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- PEIXOTO, Adão José; HOLANDA, Adriano Furtado (orgs). *Fenomenologia do cuidado e do cuidar: perspectivas multidisciplinares*. Curitiba: Juruá, 2011.
- SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 20. ed Petrópolis: Vozes, 2011.

### ***Introdução às Ciências Sociais I***

Emergência das Ciências Humanas e Sociais e o Mundo Moderno. A contribuição das Ciências Sociais para o debate da relação sujeito x objeto e indivíduo x sociedade: Durkheim, Weber e Marx. Epistemologia e História. Relação indivíduo x sociedade.

#### Bibliografia Básica:

- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Editora nacional; 1995.
- \_\_\_\_\_. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
- GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras; 1988.
- HOBBSAWN, Eric. *A Era das revoluções: Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade*: Brasília. Editora UnB; 2000.

#### Bibliografia Complementar:

- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
- \_\_\_\_\_. *Fato social e divisão do trabalho*. São Paulo: Editora Ática; 2007.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). *Introdução às Ciências Sociais*. Campinas: Papirus Editora; 1998. 2º Capítulo.
- MARTINS, Carlos Brandão. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense; 1991.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes; 1983.
- RODRIGUES, José Albertino. (Org.). *DURKHEIM*. São Paulo: Ática; 1989. Col. Grandes Cientistas Sociais.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis: Vozes; 2010. 1º Capítulo.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez/Editora Unicamp; 1992.

\_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das letras; 2004.

### ***Introdução às Ciências Sociais II***

Cultura e civilização. Antropologia e Sociologia. Cultura e produção simbólica. Estrutura social. A diversidade dos sistemas simbólicos. Cultura e personalidade.

#### **Bibliografia Básica:**

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis, Vozes, 1981.

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Temas básicos da Sociologia*. São Paulo: Cultrix; 1973.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, THOMAS. *A construção social da realidade*. Petrópolis, vozes, 1978.

BERGER, Peter L. & BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, Marialice Mencarini. & Martins, José de Sousa. (org.) *Sociologia e Sociedade*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor W. *Educação após Auschwitz* in Cohn, Gabriel (org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1986, Col. Grandes Cientistas Sociais.

BERGER, Peter L. & BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade In: FORACCHI, Marialice Mencarini. & Martins, José de Sousa. (org.) *Sociologia e Sociedade*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. (Org.) NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. Petrópolis: Vozes; 1999.

IANNI, Octávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira; 1995.

LALLEMENT, Michel. *História das ideias sociológicas: de Parson aos contemporâneos*. Petrópolis: Vozes; 2004.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura. Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.

MANNHEIM, Karl. *Liberdade, poder e planificação democrática*. São Paulo, Mestre Jou, 1972.

MARTINS, José de Souza. Reflexão crítica sobre o tema da “exclusão social”. In: *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes; 2002.

### ***Introdução à Psicologia Cognitiva***

Histórico e fundamentos teóricos da Psicologia cognitiva. Processos cognitivos básicos: percepção, atenção, memória, linguagem, resolução de problemas e criatividade, tomada de decisões, cognição social. Intervenções e campos de atuação.

#### Bibliografia Básica:

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas*. São Paulo: Roca, 2004.

BECK, A. T.; FREEMAN, A.; DAVIS, D. D. *Terapia cognitiva dos transtornos de Personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CLARK, D. A.; BECK, A. T. *Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. *Manual de Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PENNA, A. G. *Introdução à Psicologia Cognitiva*. São Paulo: EPU Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

STERNBERG, R. J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

CORREIA, M. *Psicologia Cognitiva: Construção de significados*. São Paulo: Alinea, 2008.

DIAS, M. G.; SPINILLO, A. G. *Tópicos em psicologia cognitiva*. Recife: Editora da UFPE, 1996.

SCOTT, J.; WILLIAMS, J. M. G.; BECK, A.T. *Terapia Cognitiva na prática clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

### **Libras**

Aspectos históricos e políticos da inclusão educacional dos surdos. Língua Brasileira de Sinais: conceito e prática. Os aspectos gramaticais/linguísticos e culturais da Libras. A língua de sinais como instrumento de inclusão e acessibilidade de pessoas surdas.

#### Bibliografia Básica:

GESSER Audrie. *Libras que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIRES, Edna Misseno. *LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais*. Goiânia, GO: PUC-GO, 2019.

SANTOS, Zilda M, Pires; PIRES, Edna Misseno. *Educação de surdos: educação bilíngue e agora professor?* Curitiba: CRV, 2020.

#### Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. e MONTEIRO, M. S. *Libras em Contexto: Curso Básico*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2006.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; SARUTA, Flaviana Borges da

Silveira. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

QUADROS Ronice Muller. *O tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/ SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Educação de surdos: Aquisição da linguagem*. Brasília, DF: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Neuropsicologia**

Fundamentos orgânico-cerebrais da atividade mental superior, consequências das disfunções cerebrais, estratégias para avaliação da atividade mental superior e correlação das alterações com áreas provavelmente disfuncionais.

#### Bibliografia Básica:

CAIXETA, L.; FERREIRA, S. F. B. *Manual de Neuropsicologia*. São Paulo, Atheneu, 2012.

GIL, R. *Neuropsicologia*. São Paulo: Santos, 2002.

CARNEIRO, M. A. *Atlas de Neuroanatomia*. Goiânia, GO: Editora UFG, 1997.

#### Bibliografia Complementar:

CAIXETA, L. *Demências*. São Paulo: Lemos Editorial. 2004.

CAIXETA, L. *Demências do tipo não-Alzheimer*. ARTMED. 2010

CAIXETA, L.; TEIXEIRA, A. L. *Neuropsicologia Geriátrica*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. Rio de Janeiro. Atheneu. 1988

MATURANA, H. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2005.

### **Psicodiagnóstico I**

Avaliação psicológica em contexto clínico aplicada a adultos. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

ALBAJARI, V. *La entrevista en el proceso psicodiagnóstico*. Buenos Aires: Psicoteca Editorial, 1996.

CUNHA, J. *Psicodiagnóstico – V*. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GARCIA ARZENO, M. E. *Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições*. Porto Alegre:

ArtMed, 1995.

#### Bibliografia Complementar:

AUGRAS, M. *O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico* 11.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.

SCHELINI, P. W. *Alguns domínios da avaliação psicológica*. Campinas, SP: Alínea, 2007.  
OCAMPO, M. L. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TRINCA, W. *Diagnóstico psicológico e a prática clínica*. São Paulo: E.P.U., 1984.

YOSHIDA, E. *Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos*. São Paulo: EPU, 1990.

### ***Psicodiagnóstico II***

Avaliação psicológica em contexto clínico aplicada a crianças. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria Infantil. Masson-Atheneu. S/D.

BUCK, J. N. *H.T.P.: Casa- Arvore- Pessoa, Técnica Projetiva de Desenho: Manual e guia de interpretação*. São Paulo: Vetor. 2003.

HAMMER, E. *Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1991.

OCAMPO, Maria Luiza. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes. 1981.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

### ***Psicofarmacologia***

Noções básicas de psicofarmacologia, critérios, condutas e aplicação em tratamentos psicoterápicos. Ações dos psicofármacos no SNC. Funcionamento mental sob o efeito dos psicofarmacológicos. Transformações do psiquismo e da conduta individual determinadas por

agentes farmacológicos comparadas a outras determinadas pela interação psicológica com o meio.

#### Bibliografia Básica:

GRAEFF, F. G. *Fundamentos de psicofarmacologia*. São Paulo: Atheneu, 1999.

LINDEN, M. *Psicofarmacologia para psicólogos*. São Paulo: E.P.U., 1980.

SILVA, P. *As bases farmacológicas do sistema nervoso autônomo*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

#### Bibliografia Complementar:

CORDIOLI, A.V. *Psicofármacos: consulta rápida*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAEFF, F. G. *Drogas psicotrópicas e seu modo de ação*. São Paulo: EPU, 1989.

RODRIGUES, V. A. *Patologia da personalidade: teoria, clínica e terapêutica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2004.

SCHATZBERG, A. F. *Manual de Psicofarmacologia clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

STAHL, S. *Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas*. Rio de Janeiro.

### ***Psicologia, ciência e profissão***

A constituição da Psicologia como ciência. O processo de formação do psicólogo: a concepção de formação e suas especificidades nos campos de atuação tradicionais e emergentes. A proposta de formação do curso. A profissão de psicólogo no Brasil e em Goiás. Projeto de divulgação da Psicologia como ciência e profissão. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BOCK, A. M. B. *As aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia*. São Paulo: Cortez, 1999.

FIGUEIREDO, L. C. M. *Revisitando as Psicologias*. Petrópolis: Vozes, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

#### Bibliografia Complementar:

ACHCAR, R. A. (org.). *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. Conselho Federal de Psicologia/Câmara de Educação e Formação Profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional do psicólogo*. [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo\\_etica](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica).

FERREIRA NETO, J. L. *A formação do psicólogo: clínica, social e mercado*. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2004.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 2013.

RUSSO, J. *O mundo PSI no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

### ***Psicologia da personalidade***

Introdução à teoria da personalidade. Traços e tipos. Teorias humanistas de personalidade. Teorias psicanalíticas pós-freudianas de personalidade.

#### Bibliografia Básica:

CLONINGER, S. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KAFKA, F. *Carta ao pai*. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

HALL, C.; LINDZEY, G.; CAMPBELL. *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

ALLPORT, G. *Personalidade: padrões e desenvolvimento*. São Paulo: Herder, 1969.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 1986.

FROMM, E. *Anatomia da destrutividade humana*. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

LEWIN, K. *Problemas de dinâmica de grupo*. São Paulo: Cultrix, 1978.

MASLOW, A. *Introdução a Psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1966.

ROGERS, C. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, 1977.

### ***Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) I***

Historicidade da infância. Cenário contemporâneo da infância no Brasil. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento pré-natal, nascimento e fase neonatal. Formação do vínculo e relação mãe-bebê. Os primeiros anos de vida: desenvolvimento e aprendizagem a partir da perspectiva psicanalítica e etologia. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

COLL, C. et al. *Desenvolvimento psicológico e educação – Educação Evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, v.01, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BOWLBY, J. *Apego e perda*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- JERUSALINSKY, A. *Psicanálise e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.
- SPITZ, R. A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- WINNICOTT, D.W. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

***Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) II***

Historicidade da adolescência. Cenário contemporâneo da adolescência no Brasil. A aprendizagem e sua constituição psicológica, social e cultural. Desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente nas seguintes abordagens: Epistemologia Genética e Teoria da Aprendizagem Centrada na Pessoa. Implementação de serviço para a comunidade.

Bibliografia Básica:

- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. *A Psicologia da criança*. São Paulo: Difel, 1974.
- PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 10 ed. RJ: Forense Universitária, 1982.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. 3 ed. RJ: Zahar Editores, 1978.
- ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- ROGERS, C. R. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 1983.

Bibliografia Complementar:

- FLAVELL, J. H. *A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.
- GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 21 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- PIAGET, Jean. *A gênese da inteligência na criança*. RJ: Zahar Editores, 1975.

***Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) III***

Os estágios do desenvolvimento humano e sua constituição histórica, social e psicológica. Desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente nas abordagens da Psicologia histórico-cultural e Teoria psicogenética. Implementação de serviço para a comunidade.

Bibliografia Básica:

- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão

Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GALVÃO, I. *Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. SP: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. São Paulo: Expressão Popular, 2018a.

VIGOTSKI, L. S. *Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia* (ebook). Rio de Janeiro: EPapers, 2018b.

VIGOTSKI, L. S. *História do desenvolvimento das funções mentais superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 13. ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 2017.

#### Bibliografia Complementar:

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org) *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos* (ebook). Uberlândia: Edufu, 2019.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Autores Associados, 2020.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. *Problemas da Defectologia*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

#### ***Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) IV***

Vida adulta e meia-idade. O processo de amadurecimento e de envelhecimento na sociedade contemporânea. A vida adulta e a velhice a partir da Perspectiva de desenvolvimento ao longo da vida e do Modelo epigenético do ciclo de vida. A perspectiva psicossocial da velhice. Cenário contemporâneo da velhice no Brasil. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

ALVES, M. E.; ARAÚJO, L. F. Interseccionalidade, raça e sexualidade: compreensões para a velhice de negros LGBTI+. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 12, n. 2, p. 161-178, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FREITAS, E.; PY, L.; CANÇADO, F.; DOLL, J.; GORZONI, M. (org). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOTTA, A. B.; BARROS, M. M. (org). *Velhice ou terceira idade?* Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

RABELO, D. F.; SILVA, J.; ROCHA, N. M.; GOMES, H. V.; ARAÚJO, L. F. Racismo e envelhecimento da população negra. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 21, n. 3, p. 193-215, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i3p193-215.

#### Bibliografia Complementar:

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 18 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (org). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SKINNER, B. *Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida*. São Paulo: Summus, 1985.

#### ***Psicologia e diversidade***

Igualdade e diferença: uma discussão da modernidade. Estigma e estereótipos. Diferença e preconceito. Preconceito e relações de gênero, raça, etnia, religiosidade. Diversidade e cultura. Diversidade e deficiência. Diversidade, educação ambiental e sustentabilidade.

#### Bibliografia Básica:

CROCHIK, J. L. *Preconceito: Indivíduo e cultura*. São Paulo: Robel Editorial, 1997.

GOFFMAN, E. *Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

MARTINS, M. H. P. *Somos todos diferentes*. São Paulo: Moderna, 2001.

#### Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KUNZRU, H., HARAWAY, D., SILVA, T. T. (orgs.) *Antropologia do ciborgue: vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PINSKY, J. (org). *12 faces do preconceito*. São Paulo: Contexto, 2006.

RESENDE, M. R. S. A crítica da razão como exigência para a formação do indivíduo autônomo. In: \_\_\_\_\_. *Formação e autonomia do professor universitário: um estudo na UFG*. São Paulo: PUC- Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social – Tese de Doutorado – 2005.

#### ***Psicologia e instituições***

Processos grupais. Dispositivos de intervenção. Coordenação e análise de grupos operativos. Grupos, Organizações, Instituições. Poder. Micropolítica. Análise e Intervenção Institucional.

Capitalismo e subjetividade. Disciplina e controle. Clínica e política. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GUIRADO, M. *Psicologia institucional*. São Paulo: EPU, 2004.

HUR, D. U. *Psicologia, política e esquizoanálise*. Campinas, SP: Alínea, 2018.

RENÉ, L. *A análise institucional*. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BAREMBLITT, G. *Compêndio de análise institucional e outras práticas: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1992.

BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevistas e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo: 34, 1992.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 18ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. *A História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

GUIRADO, M. *Psicologia institucional*. São Paulo: E.P.U., 1986.

LAPASSADE, G. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LOURAU, R. *A análise institucional*. Petrópolis: Vozes, 1975.

### ***Psicologia e políticas públicas***

Estado brasileiro, a questão social e as políticas sociais. Origem e conceito de políticas públicas, controle social. Políticas públicas e Psicologia: formulação, implementação e avaliação. Modelos teóricos e práticos que orientam a atuação profissional nas políticas públicas. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

DI GIOVANNI, G. As estruturas elementares das políticas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 82. 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. esp., p. 66-77. 2013.

GONÇALVES, M. G. M. *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez.

2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: diálogos com as práticas psicológicas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

#### Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, F. M. G.; RIZZOTTO, M. L. F. (org). *Estado e políticas sociais*. Cascavel: Edunioeste. 2003.

OLIVEIRA, M.; BERGUE, S. T. (org). *Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências*. Caxias do Sul, RS: Educs. 2012.

SAWAIA, B. B.; DARWIN, C. R.; CASTRO, A. L. S. (org). *Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2004.

#### ***Psicologia e saúde***

Conceito de saúde: definições e múltiplas dimensões. O processo saúde e doença. História da Psicologia da Saúde: modelo biomédico e a Psicologia da Saúde. Perspectiva biopsicossocial. Saúde e sociedade: correntes de pensamento no campo da saúde. Políticas de Saúde e SUS. O psicólogo e sua atuação em equipes da área da saúde. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

ALVES, R. F. (org). *Psicologia da Saúde*. Teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: Edupeb. 2011.

CAMON-ANGERAMI, V. (org). *Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SPINK, M. J. P. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

STRAUB, R. O. *Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, R. A. (2005). Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 2, p. 21-25.

BENNETT, P. *Introdução Clínica à Psicologia da Saúde*. Manuais Universitários, 23. Lisboa: Climepsi Editores, 2002.

BRASIL. *Portaria n° 2488/2011*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2008.

BRASIL. *Portaria no 4.279/2010*. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da

Saúde. 2010.

BRASIL. *Clínica ampliada e compartilhada*. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2009.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GONZÁLEZ REY, F. L. *Subjetividade e Saúde*. Superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortêz Editora, 2011.

SPINK, M. J. P. (org). *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

### ***Psicologia e trabalho***

O trabalho como princípio ontológico. As reestruturações do capital, os modos produtivos e as consequências para o trabalhador. Trabalho, emprego e desemprego. Ergonomia. Novas organizações do trabalho. Teorias e práticas da Psicologia do Trabalho.

#### Bibliografia básica

ALVES, G. *Trabalho e subjetividade – o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

BERNARDO, M. H. et al. Linhas paralelas: as distintas aproximações da Psicologia em relação ao trabalho. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 34, n. 1, p. 15-24. 2017.

MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. São Paulo, Boitempo, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ANTUNES, R. (org). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (org). *Métodos de pesquisa e intervenção em Psicologia do trabalho: clínicas do trabalho*. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. (org). *Psicologia Social do Trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho*. 3ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987

LIMA, M. E. A. (org). *Escritos de Louis Le Guillant: da ergonomia à psicopatologia do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PINTO, G. A. *A organização do trabalho no século XX: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

### ***Psicologia geral e experimental***

Estudo da aprendizagem a partir da interação organismo/ambiente e efeitos das variáveis que exercem controle sobre o comportamento dos organismos em diferentes situações. Princípios do comportamento reflexo e operante.

### Bibliografia Básica:

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009. 544 p.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. Princípios básicos de Análise do Comportamento. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 420 p.

### Bibliografia Complementar:

BALDWIN, John. D; BALDWIN, Janice I. Behavior principles in everyday life. 4<sup>th</sup> ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2001. 407 p.

BAUM, William. Compreender o behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.

GOMIDE, Paula Inez Cunha; DOBRIANSKY, Lidia Natalia. Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório. 2. ed. Curitiba: Edicon, 1988. 104 p.

KELLER, Fred Simons; SCHOENFELD, William. Princípios de Psicologia. 5. ed. São Paulo: EPU, 1974. 451 p.

MILLENSON, J. R. Princípios de análise do comportamento. Brasília: Coordenada, 1975. 436 p.

### ***Psicologia histórico-cultural***

O Círculo de Vigotski e as origens marxistas da Psicologia soviética. Psicologia geral: bases teórico-metodológicas da Psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Contribuições aos estudos sobre arte, ciência, educação e desenvolvimento humano. A Psicologia soviética e suas contribuições para a práxis em Psicologia.

### Bibliografia básica

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978.

ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org). *Ensino desenvolvimental: antologia* (ebook). Uberlândia, MG: EDUFU, 2017.

LURIA, A. R. *O homem com um mundo estilhaçado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARQUES, P. N. *O Vygótski incógnito: escritos sobre arte (1915-1926)*. 2015. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura Russa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. *As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski*. *Psicologia USP*, v. 21, n. 4, p. 757-779, 2010.

TOASSA, G. Um estudo sobre o conceito de sentido e a análise semântica da consciência em L. S. Vigotski. *Cadernos CEDES*, v. 40, p. 176-184, 2020.

TOASSA, G; PEREIRA, A. B. M. O rio de minha aldeia e os blocos de Sakharov: formação de conceitos cotidianos e científicos no “Pensamento e linguagem” de Vigotski. *Obutchénie*,

v. 1, p. 330-355, 2017.

van der VEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola/Unimarco, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em Psicologia*. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

CLOT, Y. Clínica da atividade. *Horizontes*, v. 35, n.3, p. 18-22, 2017.

LESSA, P. V.; FACCI, M. G. D. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a atuação crítica da Psicologia Escolar. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 24, n. 47, p. 88-98, 2018.

MONTREOZOL, J. R.; KAHHALE, E. M. S. P. . A Clínica na Psicologia Sócio-Histórica: uma abordagem dialética. In: TOASSA, G; SOUZA, T.M.C.; RODRIGUES, D. J. S. (org). *Psicologia Sócio-Histórica e Desigualdade Social: do pensamento à práxis*. Goiânia: Imprensa Universitária, 2019, p. 185-205.

SOUZA, V. L. T.; PETRONI, A. P.; DUGNANI, L. A. C. A arte como mediação nas pesquisas e intervenção em Psicologia Escolar. *Psicologia escolar: identificando e superando barreiras*, v.1, p. 261-285, 2011.

VIGOTSKI, L. S. *Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia* (ebook). Rio de Janeiro: EPapers, 2018.

VIGOTSKI, L. S. *História do desenvolvimento das funções mentais superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

### ***Psicologia Social I***

A emergência da Psicologia Social no debate com as ciências sociais. Bases epistemológicas e ideológicas de suas concepções. A institucionalização da Psicologia Social. Estudos de Psicologia Social.

#### Bibliografia Básica:

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

FARR, R. M. *As raízes da Psicologia social moderna*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. *Psicologia social*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

ARONSON, E., WILSON, T., AKERT, R. *Psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ESTRAMIANA, J.L.A. *Psicologia social: perspectivas teóricas y metodológicas*. Madrid: Siglo XXI editores, 1995.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. *Psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 1999.

LANE, Silvia T. M. *Psicologia social - o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

JACQUES, M.G. C (org.). *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis: Vozes 1996.

### ***Psicologia Social II***

Psicologia social dos grupos e dinâmica de grupo. Construção social do indivíduo: socialização e interiorização. Teoria da identidade social e representações sociais.

#### Bibliografia Básica:

CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. *Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria*. São Paulo: E.P.U, 1975.

DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. *A identidade em Psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEYENS, J.; YZERBYT, V. *Psicologia social*. Lisboa: Edições 70, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em Psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

VALA, J.; MONTEIRO, M. B. *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEWIN, K. *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Cultrix, 1978.

MAILHIOT, G. B. *Dinâmica e gênese dos grupos*. São Paulo: Duas Cidades, 1985.

### ***Psicologia Social III***

A Psicologia Social como crítica da Psicologia e da sociedade. Abordagens teórico-metodológicas críticas no estudo de processos psicossociais relevantes para a sociedade brasileira.

#### Bibliografia Básica:

JACQUES, M. G. C. *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARTÍN-BARÓ, I. *Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais*. Petrópolis: Vozes, 2017.

LANE, S. T. M.; CODO, W. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### Bibliografia Complementar:

BOECHAT, F. M.; VIEIRA, A.; PIZZI, B. A “visão histórica da psicologia social” de Ignacio Martín-Baró. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 20, n.2, 2020, p. 630-650.

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. *Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento*. Petrópolis: Vozes, 2007.

CROCHICK, J. L. Teoria Crítica e Psicologia Social: Relevância das pesquisas empíricas. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, p. 1-9.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 2006.

PREHN, D. R.; HÜNING, S. M. *O movimento feminista e a psicologia*.

SAWAIA, B. B. *As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2014.

### ***Psicopatologia I***

A psicopatologia como área de conhecimento: delimitação do campo teórico. A psicopatologia psicanalítica, a psicopatologia fenomenológica e a abordagem psiquiátrica. Normalidade e patologia. Saúde mental e políticas públicas no Brasil. A semiologia psiquiátrica: funções mentais e suas alterações. A angústia e as operações defensivas: a constituição psíquica, a formação de sintomas e o exame do estado mental. Implementação de serviço para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. São Paulo: Artmed, 2008.

FREUD, S. *Inibição, sintoma e angústia*. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

ABREU, P. *Introdução à psicopatologia compreensiva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

BERGERET, J. *Psicopatologia – teoria e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HARARI, V. *A reforma psiquiátrica no cotidiano*. São Paulo: HUCITEC, 2001.

JASPERS, K. *Psicopatologia General*. Buenos Aires: Editorial Beta, 1963.

KUSNETZOF, J. C. *Introdução a psicopatologia psicanalítica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

ROUDINESCO, E. *Por que a Psicanálise?* Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

### ***Psicopatologia II***

Principais quadros psicopatológicos: neurose, perversão, psicose e outras manifestações psíquicas, a partir de uma perspectiva psicanalítica. A especificidade dos quadros de depressão, psicossomática, adicções, anorexia, bulimia, borderline. Nosografia e nosologia: os procedimentos, seus alcances e limites.

## Bibliografia Básica:

- BIRMAN, J. *O mal-estar na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FREUD, S. (1929). *Neurose e Psicose*. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol.XIX). Rio de Janeiro: Imago.
- FREUD, S. *A perda da realidade na Psicose e na Neurose*. Em Edição Standard brasileira das Obras psicológicas completas de S. F. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- KRISTEVA, J. *As novas doenças da alma*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

## Bibliografia Complementar:

- BERGERET, J. *Toxicomanias: uma visão multidisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BIRMAN, J. *O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- BIRMAN, J. (org.) *Sobre a Psicose*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.
- CALLIGARIS, C. *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses*. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- DELORENZO, R. *Neurose Obsessiva* (Coleção Clínica Psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- FARIA, Michele Roman. *Constituição do sujeito e estrutura familiar: o complexo de Édipo de Freud à Lacan*. Taubaté: Cabral, 2014.
- FEDIDA, P. *Dos benefícios da depressão*. São Paulo: Escuta, 2002.
- FREUD, S. (1929). *Algumas observações gerais sobre ataques histéricos*. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. IX). Rio de Janeiro: Imago.
- QUINET, A. *Teoria e Clínica da Psicose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- ROSENFELD. *Estados Psicóticos*. Buenos Aires: Lumem, 2000.

***Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) I – Análise do Comportamento***

Terapia analítico-comportamental: fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos; conceitos básicos, objetivos, fundamentos e limites da relação psicoterapêutica. O processo psicoterapêutico com crianças, adolescentes, adultos, casais, família e grupos.

## Bibliografia Básica:

- COSTA, Maria Nazaré Bento. *Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista*. Santo Andre: ESETEC, 2002. 79 p.
- FARIAS, Ana Karina C. R. de. *Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 341 p.
- KOHLBERG, Robert J; TSAI, Mavis. *Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas*. Santo Andre: ESETEC, 2001. 238 p.

#### Bibliografia Complementar:

- ABREU, Cristiano Nabuco; GUILHARDI, Hélio José. *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas*. São Paulo: Roca, 2004. 482 p.
- ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. (Orgs.). *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 304 p.
- SILVARES, Edwiges F. M. (Org.) *Estudos de caso em Psicologia clínica comportamental infantil*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 288 p.
- TOURINHO, Emmanuel. Zagury; Luna, Sergio Vasconcelos. *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010. 242 p.
- VASCONCELOS, Laercia Abreu (Org.). *Brincando com histórias infantis: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens*. 1. ed. Santo André: ESETEC, 2008. 196 p.

#### ***Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) II – Gestalt-terapia e Abordagem centrada na pessoa***

Abordagens psicoterápicas: fundamentos, conceitos básicos, objetivos, prática psicoterapêutica e limites da relação psicoterapêutica. Enfoque da Abordagem Centrada na Pessoa: o processo de tornar-se pessoa na psicoterapia. O enfoque fenomenológico-existencial: processos clínicos em Gestalt-terapia. Formas de psicoterapia: individual, casal, família e grupo. Especificidades da psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

#### Bibliografia Básica:

- ANDRADE, C.; HOLANDA, A. *Sentidos da psicoterapia: teoria e prática da Gestalt-terapia: teoria e prática da Gestalt-terapia*. Curitiba/PR: Juruá, 2019.
- PERLS, F. *A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

#### Bibliografia Complementar:

- CARDELLA, B. *A construção do psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica*. São Paulo: Summus, 2002.
- D'ACRI, G.; LIMA, P.; ORGLER, S. *Dicionário de gestalt-terapia: "gestalês"*. São Paulo: Summus, 2007.
- HYCNER, R. *De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica*. São Paulo: Summus, 1995.
- OAKLANDER, V. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com as crianças e adolescentes*. São Paulo, Summus, 1980.
- PERLS, F. *Gestalt terapia explicada: "gestalt therapy verbatim"*. São Paulo: Summus, 1977.
- PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.
- RIBEIRO, J. P. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.
- RIBEIRO, J. P. *Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica da teoria*

de campo e holística. São Paulo: Summus, 1994.

RIBEIRO, J. P. *Vade-mecum de Gestalt-terapia: conceitos básicos*. São Paulo: Summus, 2006.

ROGERS, Carl R. *A terapia centrada no paciente*. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

ROGERS, Carl R. *Um jeito de ser*. São Paulo: E.P.U., 1983.

### ***Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) III – Psicanálise***

A clínica psicanalítica: conceitos básicos, objetivos, fundamentos e limites da prática. A escuta psicanalítica: associação livre, atenção flutuante e a interpretação dos sonhos. Reconhecimento e manejo de transferência, resistência, repetição, angústia e mecanismos de defesa nos atendimentos de crianças, adolescentes e adultos. Aspectos teóricos, éticos e profissionais relacionados à formação nos diversos enfoques clínicos.

#### **Bibliografia Básica:**

FREUD, S. A dinâmica da transferência (1912). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Observações sobre o amor transferencial (1915[1914]). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Recomendações aos médicos que exercem psicanálise (1912). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

#### **Bibliografia Complementar:**

DOR, J. Diagnóstico e estrutura. In: *Estruturas e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus, 1991.

FREUD, S. O manejo da interpretação dos sonhos na psicanálise (1911). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (1913). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Recordar, repetir, elaborar (1914). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Análise terminável e interminável (1937). In: *Obras Completas*, v. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

QUINET, A. *As quatro +1 condições da análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

### **Núcleo Específico**

#### **Ênfase I – Psicologia e Processos Clínicos**

##### ***Estágio Supervisionado em Processos Clínicos I***

Análise teórico-prática dos processos vivenciados na prática clínica do psicólogo no campo de

estágio, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase no projeto de atividades que propõem intervenção, por meio da identificação e diferenciação dos processos e das relações produzidas.

#### Bibliografia Básica:

- CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- HYCNER, R. *De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica*. São Paulo: Summus, 1995.
- LOEW, C.; GRAYSON, H.; LOEW, G. H. *Três abordagens em psicoterapia: uma comparação clínica*. São Paulo: Summus, 1984.
- LANGS, R. *As bases da psicoterapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- PERLS, F. Gestalt terapia explicada: “gestalt therapy verbatim”. São Paulo: Summus, 1977.
- COSTA, Maria Nazaré Bento. *Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista*. Santo Andre: ESETEC, 2002. 79 p.
- FARIAS, Ana Karina C. R. de. *Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 341 p.

#### Bibliografia Complementar:

- CARDELLA, B. *A construção do psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica*. São Paulo: Summus, 2002.
- RIBEIRO, J. P. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.
- FORGHIERI, Y. C. *Psicoterapia fenomenológica*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- JORGE, M. A. C. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. A prática analítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. v. 3.
- PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.
- RIBEIRO, J. P. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.

### ***Estágio Supervisionado em Processos Clínicos II***

Análise dos processos vivenciados na prática clínica do psicólogo no campo de estágio, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

#### Bibliografia Básica:

- ANDRADE, C.; HOLANDA, A. *Sentidos da psicoterapia: teoria e prática da Gestalt-terapia: teoria e prática da Gestalt-terapia*. Curitiba/PR: Juruá, 2019.
- CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LOEW, C.; GRAYSON, H.; LOEW, G. H. *Três abordagens em psicoterapia: uma comparação clínica*. São Paulo: Summus, 1984.
- LANGS, R. *As bases da psicoterapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

PERLS, F. *A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

COSTA, Maria Nazaré Bento. *Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista*. Santo Andre: ESETEC, 2002. 79 p.

FARIAS, Ana Karina C. R. de. *Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 341 p.

#### Bibliografia Complementar:

FORGHIERI, Y. C. *Psicoterapia fenomenológica*. São Paulo: Pioneira, 1993.

JORGE, M. A. C. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. A prática analítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. v. 3.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, J. P. *Vade-mecum de gestalt-terapia: conceitos básicos*. São Paulo: Summus, 2006.

#### ***Investigação e métodos em Psicologia***

Metodologia do trabalho científico. Produção do conhecimento, delineamento da pesquisa em Psicologia e seus fundamentos teórico-metodológicos. A pesquisa em processos clínicos e processos psicossociais: atualidade e perspectivas. Elaboração do projeto de pesquisa.

#### Bibliografia Básica:

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BAUER, M; GASKELL, G. (org). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevistas e grupos*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

TURATO, E. R. *Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ed. São Paulo: Abrasco, 2014.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 8ed. São Paulo: Campinas, Pontes, 2009.

RODRIGUES, A. A. *Psicologia Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.

### ***Intervenção em crise***

Crise, risco e vulnerabilidade psíquica e social. Avaliação e intervenção em crise. A ética e o papel do/a psicólogo/a nas situações de crise. Estratégias de intervenção e prevenção da crise, identificação precoce, acolhimento e acompanhamento. Violências, suicídio, morte e luto. Emergências psiquiátricas.

### **Bibliografia básica**

ANGERAMI, V. A. *Suicídio: uma alternativa a vida, uma visão clínica-existencial*. São Paulo: Traço, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *O suicídio e os desafios para a Psicologia*. Brasília, DF: CFP, 2013.

COSTA, I. I. *Da fala ao sofrimento psíquico grave: ensaios acerca da linguagem ordinária e a clínica familiar da esquizofrenia*. Brasília: Autores Associados, 2003.

LEVISKY, D. L. (org). *Adolescência: pelos caminhos da violência: a psicanálise na prática social*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PORTO, M. *A Psicologia na política para as mulheres em situação de violência: avanços e desafios*. Rio Branco, AC: Edufac, 2018.

### **Bibliografia complementar**

ASSIS, S. G. *Ansiedade em crianças: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

CARNEIRO, S. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOLDBERG, M. A. A.; GUERRA, V. N. A. *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KON, N. M.; SILVA, M. L.; ABUD, C. C. (org). *O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

SAWAIA, B. (org). *As artimanhas da exclusão social: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, N. S. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

### ***Psicologia e processos clínicos***

Histórico dos processos clínicos. Pressupostos básicos da relação psicólogo-paciente em diferentes condições terapêuticas. Relações de poder e limitações da clínica. Campos de atuação clínica na contemporaneidade. Implementação de serviço para a comunidade.

### Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. *O resgate da fala autêntica: filosofia da Psicoterapia e da Educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

COSTA, L.; BRANDÃO, S. Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 2, p. 33-41, 2005.

FIGUEIREDO, L. C. M. *Revisitando as psicologias*. Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 2004.

### Bibliografia Complementar

MIRANDA, C. F. *Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde*. Belo Horizonte: Crescer, 2006.

MIRANDA, C. F.; MIRANDA, N. L. *Construindo a relação de ajuda*. Belo Horizonte: Crescer, 2004.

BRESCHIGLIARI, J.; JAFELICE, G. Plantão psicológico: ficções e reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 225-237, 2015.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da Psicologia clínica na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 381-387, 2004.

MOREIRA, J.; ROMAGNOLI, R.; NEVES, E. O surgimento da clínica psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 4, p. 608-621, 2007.

NEPOMUCENO, L. B.; BRANDÃO, I. R. Psicólogos na Estratégia Saúde da Família: caminhos percorridos e desafios a superar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, n. 4, p. 762-777, 2011.

ROGERS, C. *Psicoterapia e consulta psicológica*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SÁ, R.; AZEVEDO JÚNIOR, O.; LEITE, T. Reflexões fenomenológicas sobre a experiência de estágio e supervisão clínica em um serviço de Psicologia aplicada universitário. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. XVI, n. 2, p. 135-140, 2010.

SANTOS, N. S. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

### ***Psicopatologia infantil e do adolescente***

Infâncias e adolescências a partir de uma perspectiva crítica e não normativa de diagnóstico e intervenção. A experiência de diversidade nos quadros sintomáticos e no sofrimento psíquico. Quadros sintomáticos e sofrimento psíquico a partir do *pathos* e da psicopatologia fundamental. Políticas públicas e a concepção de infância e juventude.

### Bibliografia básica

FREUD, S. *Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco anos* In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Vol XI. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GUELLER, A. S.; AUDREY S. L. (org). *Psicanálise com crianças: perspectivas teórico-clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MARCELLI, D. *Infância e Psicopatologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

MARCELLI, D. *Adolescência e Psicopatologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

DEBIEUX ROSA, M. *Histórias que não se contam: o não dito e a psicanálise com crianças e adolescentes*. Taubaté: Cabral, 2000.

#### Bibliografia complementar

DOLTO, F. *Dialogando sobre crianças e adolescentes*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

FREUD, A. *Infância normal e patologia*. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

GRUMSPUM, H. *Distúrbios Neuróticos da Criança – Psicopatologia e Psicodinâmica*. Atheneu, 1994.

JERUSALINSKY, J.; BAPTISTA, A. *Intoxicações Eletrônicas – O sujeito na era das relações virtuais*. São Paulo: Ágalma, 2017.

KLEIN, M. *Psicanálise da Criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1975.

LAGE, A. M. V. *Autismo Infantil: revisão bibliográfica*. Fortaleza, 1984.

MAHLER, M. *As psicoses infantis: e outros estudos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SPITZ, R. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins fontes, 2000.

WINNICOTT, D. *Da pediatria a psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

### **Optativas da Ênfase I**

#### ***Avaliação psicológica IV***

Métodos de exploração e diagnóstico na clínica psicológica. Entrevistas iniciais e de devolução. Aplicação, recursos e limitações do processo psicodiagnóstico. Relatório final.

#### Bibliografia Básica:

ALBAJARI, V. L. *La entrevista en el proceso psicodiagnóstico*. Buenos Aires: Psicoteca Editorial, 1996.

TRINCA, W. *Diagnóstico psicológico a prática clínica*. São Paulo: EPU, 1984.

YOSHIDA, E. *Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos*. São Paulo: EPU, 1990.

#### Bibliografia Complementar:

AUGRAS, M. *O ser da compreensão fenomenologia da situação de psicodiagnóstico*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico – V*. 5ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

KOLCK, O. *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

PRIMI, R. *Temas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SCHELINI, P. W. *Alguns domínios da avaliação psicológica*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

### ***A clínica infantil e do adolescente***

A psicoterapia infantil e do adolescente e suas indicações. As demandas dos pais/cuidadores e da escola, e a escuta dos sintomas e do sofrimento na infância e na adolescência. Anamnese, entrevistas iniciais e o contrato terapêutico com os pais/cuidadores e com a criança/adolescente. Métodos e técnicas de intervenção na clínica com crianças e adolescentes. O final do tratamento e a devolutiva com a criança e com o adolescente.

#### Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A. *Psicanálise da Criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. *Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos*. São Paulo: Ed. Santos, 2001.

FRIEDBERG, R. D. *A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANNONI, M. *A primeira entrevista em Psicanálise*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

OAKLANDER, V. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

#### Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CARON, N. A. *A relação pais-bebê: da observação à clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RODULFO, R. *O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

VOLKMAR, E. M. *Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

### ***Desenvolvimento humano e deficiências***

Aspectos históricos e conceituais da deficiência. Diferentes deficiências, capacitismo e exclusão social. Visão atual dos problemas no campo do diagnóstico, dos instrumentos de avaliação – estudos de casos e sua respectiva orientação e atendimento. A deficiência em diferentes momentos da vida: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Intervenção, formação para autonomia e educação.

#### Bibliografia básica

AMARAL, L. A. *Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BARRETO, E. *O corpo rebelado: autonomia, cuidado e deficiência física*. Curitiba: Appris,

2016.

MELLO, A. G.; NUERNBERG, A. H.; BLOCK, P. *Estudos sobre Deficiência no Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: Annual International Disability Studies Symposium, 2013.

#### Bibliografia complementar

SILVA, L. A. *Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural: contribuições à aquisição de leitura e escrita de alunos com deficiência visual*. Curitiba: Appris, 2018.

SOMERA, N. *O artista com deficiência no Brasil*. Editora Appris: Curitiba, 2019.

#### ***Fundamentos da psicanálise II***

Narcisismo; sujeito e linguagem; pulsão de vida e pulsão de morte; psicanálise e cultura.

#### Bibliografia Básica

FREUD, S. (1914) À guisa de introdução ao narcisismo. Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2004. vol. I.

FREUD, S. (1920). Além do Princípio do Prazer. In: *Obras Completas* Rio de Janeiro: Imago, 1976. vol. XVIII.

FREUD, S. (1930). Mal-estar na civilização. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. vol. XXI.

FREUD, S. (1938). Esboço de Psicanálise. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. vol. XXIII.

SAUSSURE, F. *et al. Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.

#### Bibliografia Complementar

GARCIA-ROZA, L. A. *Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KON, N. M.; SILVA, M. L.; ABUD, C. C. (org). *O Racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

LONGO, L. *Linguagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

OVÍDIO, P. Narciso e Eco. Em: *Metamorphoses*. São Paulo: Editora 34, 2017.

SANTOS. A. J. *Adolescência e a constituição do sujeito*. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.

SANTOS, N. S. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

#### ***Teorias e Técnicas de Processos Clínicos Grupais***

Conceituação de grupo. Relação indivíduo/grupo. Teorias de grupo e grupalidade. Modelos de trabalhos com grupos. Modelos de terapias grupais.

#### Bibliografia básica

- RIBEIRO, J. P. Gestalt-terapia. O processo grupal. São Paulo: Summus, 1994.
- ROGERS, C. R. Grupos de encontro. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
- YALOM, I. D. & VINOGRADOV, S. Manual de psicoterapia de grupo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### Bibliografia complementar

- TELLEGEN, T. Gestalt e grupos. São Paulo: Summus, 1984.
- YALOM, Irvin D. A cura de Schopenhauer. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- ZIMERMAN, David E.; OSORIO, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### ***Psicoterapia breve e focal***

Histórico e conceituação. Principais abordagens teóricas em psicoterapia breve e focal: história e evolução. Os métodos e as técnicas utilizados na psicoterapia breve, focal e no aconselhamento psicológico. Técnicas da Psicoterapia: psicoterapia breve, focal, atendimento domiciliar, aconselhamento, orientação profissional. Questões éticas no aconselhamento psicológico e a humanização na prática da psicoterapia breve.

#### Bibliografia básica

- SEGRE, C. D. (org.). *Psicoterapia Breve*. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- LIPP, M. E. N.; YOSHIDA, E. M. P. (org). *Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- MAY, R. et al. *A Arte do aconselhamento psicológico*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PINTO, Ê. B. *Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica*. São Paulo: Summus, 2009.
- RIBEIRO, J. P. *Gestalt-terapia de curta duração*. 2ed. São Paulo: Summus, 1999.

#### Bibliografia complementar

- AMIRALIAN, M. L. T. M. O procedimento desenhos-estórias como terapia analítica breve. *Boletim de psicologia*, v. 47, n. 106, p. 41-56, 1997.
- LEWIN, K. Problemas de dinâmica de grupo. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MINICUCCI, A. *Dinâmica de grupo: teorias e sistemas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINICUCCI, A. *Orientação educacional: sondagem de aptidões e iniciação profissional*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976.
- MORATO H. T. P., BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P. *Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2009.

ROSENBERG, R. L. *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa*. São Paulo: E.P.U., 1987.

SANTOS, O. B. *Orientação e desenvolvimento do potencial humano: Orientação, seleção, formação, treinamento e psicoterapia*. São Paulo: Pioneira, 1978.

SANTOS, O. B. *Psicologia aplicada a orientação e seleção profissional*. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1979.

SCHEEFFER, R. *Aconselhamento psicológico: teoria e prática*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

SMALL, L. *As psicoterapias breves*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

YOSHIDA, E. M. P. *Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos*. São Paulo: EPU, 1990.

### ***Subjetividade e comportamento verbal***

O método experimental na análise das relações comportamentais complexas: comportamentos conscientes, memória, pensamento e linguagem. Estudo psicológico das funções cognitivas. Inteligência, percepção, memória, solução de problemas, aquisições de conceitos, motivação e emoção.

#### Bibliografia Básica:

CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 467 p.

COSTA, Nazaré; PORTO, Allana Ribeiro. *Até onde o que você sabe sobre o behaviorismo é verdadeiro? - Respondendo as principais críticas direcionadas ao behaviorismo de Skinner*. Santo André : ESETEC, 2004. 81 p.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o Behaviorismo*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### Bibliografia Complementar:

BANACO, Roberto Alves (org.) *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva*. Santo André: ESETEC, 2001. 536 p.

BAUM, William. *Compreender o behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.

CARRARA, Kester. *Behaviorismo radical: crítica e metacrítica* Marília. Sao Paulo: Ed. UNESP, 1998.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Questões recentes na análise comportamental* 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995. 193 p.

TOURINHO, Emmanuel. Zagury; Luna, Sergio Vasconcelos. *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010. 242 p.

### ***Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP) IV – Psicodrama e Terapia Familiar***

Fundamentos históricos, filosóficos e psicológicos do Psicodrama. Matriz de Identidade. Psicopatologia. Técnicas fundamentais. Fundamentos históricos e epistemológicos da Terapia

Familiar Sistêmica. Teoria geral dos sistemas. Cibernética de 1ª e 2ª ordem. Escola estratégica, Escola estrutural e Escola de Milão. Abordagens psicanalíticas de atendimento familiar. Ciclo de vida familiar.

#### Bibliografia Básica:

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (org). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARRIDO MARTÍN, E. *Psicologia do encontro: J. L. Moreno*. São Paulo: Ágora, 1996.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. (org). *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONTEIRO, R. *Técnicas fundamentais do Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1993.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1978.

MORENO, J. L. *Fundamentos do Psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.

MOTTA, J. *O jogo no Psicodrama*. São Paulo: Agora, 1995.

VASCONCELOS, M. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas: Papyrus, 2002.

#### Bibliografia complementar

BLATNER, A.; BLATNER, A. *Uma visão global do Psicodrama: fundamentos históricos, teóricos e práticos*. São Paulo: Ágora, 1996.

CEVERNY, C. (org). *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

FÉRES-CARNEIRO, T. *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

GONÇALVES, C.; WOLFF, J.; ALMEIDA, W. *Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno*. 6ed. São Paulo: Ágora, 1988.

## Ênfase II – Psicologia e Processos Psicossociais

### *Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais I*

Análise dos processos vivenciados na prática do psicólogo no campo de estágio nas diferentes instituições: escola, trabalho e comunidade, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase no projeto de atividades que propõem intervenção, por meio da identificação e diferenciação dos processos e das relações produzidas.

#### Bibliografia Básica:

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

CONSELHO Regional de Psicologia (9ª Região). Caderno de orientação ao trabalho do profissional psicólogo. Goiânia, GO: CRP, 2012.

FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GUARESCHI, N.; CRUZ, L. R. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as

práticas psicológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MADER, B. J. (org.). Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional. Curitiba: CRP, 2016.

SARACENO, B.; Asioli, F.; Tognoni, G. Manual de Saúde Mental: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R. H. E. F. (Org.) Psicologia Social Comunitária: Da Solidariedade à Cidadania. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONSELHO Federal de Psicologia (Brasil). Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública : referências para atuação da(o) psicóloga(o). Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília : CFP, 2019.

CONSELHO Federal de Psicologia. Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017.

KAËS, R. et al .O grupo e o sujeito do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

LAPASSADE, G. Grupos, Organizações e instituições. Rio de Janeiro: J. Francisco Alves, 1977.

MELLO-SILVA, L.L.; SANTOS, M.A.; SIMON, C.P. (orgs.). Formação em Psicologia: serviços-escola em debate. São Paulo: Vetor, 2005.

PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### ***Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais II***

Análise dos processos vivenciados na prática do psicólogo no campo de estágio nas diferentes instituições: escola, trabalho e comunidade, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. P. (Org.) Políticas públicas, cultura & produções sociais. Campo Grande: UCDB, 2016.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Novos rumos da Psicologia da saúde. 1 ed. São Paulo: Pioneira. (2007).

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Psicologia da saúde – um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira. (2000).

BRASIL. LEI 8080/90. Sistema Único de Saúde. Brasília. 1990

CONSELHO Regional de Psicologia (9ª Região). Caderno de orientação ao trabalho do profissional psicólogo / Conselho Regional de Psicologia. [S.l.] : Pluralidades : CPR, 2012.

GUARESCHI, N.; CRUZ, L. R. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. Petrópolis : Vozes, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira. (1996)

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Urgências psicológicas no hospital. São Paulo: Pioneira Thonsom (2002).

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. A Ética na saúde. São Paulo: Pioneira. (1997).

CAMPOS, R. H. E. F. (Org.) Psicologia Social Comunitária: Da Solidariedade à Cidadania. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONSELHO Federal de Psicologia. Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os. Brasília: CFP, 2017.

CONSELHO Federal de Psicologia (Brasil). Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública : referências para atuação da(o) psicóloga(o). Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília : CFP, 2019.

LENGRUBER, Vera Braga. (Org.). O futuro da integração: desenvolvimento em psicoterapia breve. ARTMED. (2000).

OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. (Orgs.). Psicologia e Políticas sociais: temas em debate. Belém: Ed.UFPA, 2004.

RASERA, E. F.; PEREIRA, M. S.; GALINDO, D. (Orgs.). Democracia participativa, estado e Laicidade: Psicologia Social e enfrentamento em tempos de exceção. São Paulo: ABRAPSO Editora, 2018.

STRAUB, RICHARD. O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: ARTMED. (2005).

#### ***Investigação e métodos em Psicologia***

Metodologia do trabalho científico. Produção do conhecimento, delineamento da pesquisa em Psicologia e seus fundamentos teórico-metodológicos. A pesquisa em processos clínicos e processos psicossociais: atualidade e perspectivas. Elaboração do projeto de pesquisa.

#### Bibliografia Básica:

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BAUER, M; GASKELL, G. (org). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevistas e grupos*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

TURATO, E. R. *Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Abrasco, 2014.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 8ed. São Paulo: Campinas, Pontes, 2009.

RODRIGUES, A. A. *Psicologia Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Ed. Cortez. 7ª edição, 1996.

### ***Psicologia escolar e educacional***

A educação como processo e direito social. Psicologia escolar: história, identidade e crítica. Psicologização e medicalização da educação: raízes históricas e contexto atual. Diferenças entre fracasso escolar, queixa escolar e problemas de escolarização: desafios ao trabalho do psicólogo. Fundamentos teórico-metodológicos para o trabalho em Psicologia escolar crítica. Práticas críticas em Psicologia escolar e políticas públicas.

#### Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP N.º 013/2007 - Consolidação das resoluções relativas ao título profissional de especialista em psicologia (recorte)*. Brasília: CFP, 2007.

MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M. (org) *Psicologia Escolar: práticas críticas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

SOUZA, B. P. (org). *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 241-278.

PATTO, M. H. S. *Introdução à Psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 3ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, B. (org) *Orientação à queixa escolar*. 2ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

DUARTE, N. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski*. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARTÍNEZ, A. M. (org) *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Alínea Editora, 2005.

MEIRA, M.E.M; ANTUNES, M. (org). *Psicologia Escolar: Práticas Críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 9ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- SOUZA, M. P. R. (org). *Ouvindo crianças na escola: abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a Psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- SOUZA, M. P. R. Problemas de aprendizagem ou problemas na escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em Psicologia. In: TRENTO, D.; OLIVEIRA, M; REGO T. (org). *Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea*. 2a. ed. São Paulo: Moderna, 2008, p. 177-196.
- VIÉGAS L. de S.; LAGE, A. L da S.; NEGREIROS, F. Dossiê. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 36, p. 13-18, 2019.
- VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 13. ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 2017.

### ***Psicologia organizacional e do trabalho***

O campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Temas em Psicologia Organizacional: qualidade de vida no trabalho, gestão de pessoas, recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, cultura e clima organizacional, gestão de competências e saúde do trabalhador. Assédio nas relações de trabalho. Intervenções em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

#### Bibliografia Básica:

- CAMPOS, D. C. *Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- REGATO, V. C. *Psicologia nas organizações*. 4Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. B.; BASTOS, A. V. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

- CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- HALL, R. H. *Organizações, estruturas, processos e resultados*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- BENDASSOLLI, P.; BORGES-ANDRADE, J. E. *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015
- SPECTOR, P. E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. *Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

### ***Psicologia comunitária***

Sociedade e comunidade: aspectos conceituais. Primeiras práticas da Psicologia em comunidades, favelas e frente à pobreza. Raízes históricas e teóricas da Psicologia Comunitária. Processos psicossociais e comunidade: história, fundamentos e práticas. Implementação de serviço psicológico para a comunidade.

#### Bibliografia Básica:

CAMPOS, R. H. de F. (org). *Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

HUR, D. U.; LACERDA JR., F.; RESENDE, M. R. S. (org). *Psicologia e transformação: intervenções e debates contemporâneos*. Goiânia: Editora UFG, 2018.

SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (org). *Introdução à Psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. (org). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREIRE, P. *Conscientização: Teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GONÇALVES, M. A.; PORTUGAL, F. T. Análise histórica da Psicologia Social Comunitária no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 3, 2016, p. 562-571.

REBOREDO, L. A. *De eu e tu a nós: O grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais*. Piracicaba, UNIMEP, 1995.

VASCONCELOS, E. M. *O que é Psicologia comunitária?* São Paulo: Brasiliense, 1985.

### Optativas da Ênfase II

#### ***Abordagens psicossociais nas políticas públicas de saúde mental e assistência social***

Saúde e proteção social como Direitos: desafios para formação e atuação da psicologia. Vulnerabilidade social e saúde mental. Conceitos, estudos e modelos interpretativos dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e da Proteção Social. Território, Redes e fazeres a partir de diferentes disciplinas do conhecimento e setores de atuação. Atuação da psicologia em educação popular em saúde.

#### Bibliografia básica

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. M. *Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIMENSTEIN, M.; SIQUEIRA, K.; MACEDO, J. P.; LEITE, J. F.; DANTAS, C. Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 69, n. 2, p. 72-87. 2017.

SILVA, R. C. *Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002.

#### Bibliografia complementar

- CAMPOS, F. C. B. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, n. 112, p. 63-76. 2017.
- MENZ, D. M.; CAMARGO, D. Psicólogos nas Políticas Públicas de Assistência Social: atuação em CRAS e interface com a formação acadêmica. *Psicologia Argumento*, v. 38, n. 101, p. 431-449. 2020.
- SCOTT, J. B.; PROLA, C. de A.; SIQUEIRA, A. C.; PEREIRA, C. R. R. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Revista*, v. 24, n. 2, p. 600-615. 2018.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. *A psicologia social e o trabalho em saúde*. Natal: EDUFRN. 2008.

### ***Atenção psicossocial em álcool e outras drogas e saúde mental***

Saúde mental e atenção psicossocial. Drogas, princípios ativos, status legal e padrões de consumo. Drogas e a questão social. Histórico das políticas sobre drogas no Brasil. Reforma psiquiátrica, rede de atenção psicossocial e redução de danos. Atenção psicossocial, trabalho sociocomunitário e o trabalho em rede.

#### Bibliografia básica

- AMARANTE, P. *Saúde Mental e Atenção psicossocial*. Rio de Janeiro : FIOCRUZ. 2013.
- BRASIL. *Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas*: Guia AD. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas*. Brasília: CFP. 2019.

#### Bibliografia complementar

- BEZERRA JR.; B. TUNDIS, S; COSTA, N. *Cidadania e loucura - Políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Vozes. 2000.
- CARNEIRO, H., VENÂNCIO, R. *Álcool e Drogas na História do Brasil*. São Paulo: Editora Alameda. 2005.
- COSTA, P H. A. *Por um (outro) mundo com drogas: drogas, questão social e capitalismo*. São Paulo: Usina Editorial. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas – 2017*. Ministério Público Federal. Brasília: CFP; MPF. 2018.
- PETUCO, D. R. S. As Três Ondas da Redução de Danos no Brasil. *Boletim do Instituto de Saúde*, v. 21, n.2, p.94-104. 2020.
- RONZANI, T. M.; COSTA, P. H. A.; MOTA, D. C.; LAPORT, T. J. *Redes de atenção aos usuários de drogas: políticas e práticas*. São Paulo: Cortez Editora. 2015.
- VASCONCELOS, E. M. Crise mundial, conjuntura política e social no Brasil, e os novos impasses teóricos na análise da reforma psiquiátrica no país. *Cad. Bras. Saúde Mental*, v. 4, n. 8, p. 8-21. 2012.

### ***Intervenções psicossociais: Psicologia e realidade brasileira***

O trabalho do/a psicólogo/a no campo psicossocial e suas implicações. Projetos ético-políticos na Psicologia e atuação profissional no âmbito psicossocial. Aspectos metodológicos da intervenção psicossocial: diagnóstico, projeto, desenvolvimento da intervenção. Intervenção psicossocial e desafios postos pela realidade brasileira. Psicologia e suas interfaces na Assistência Social.

#### Bibliografia básica

GUARESCHI, N. M. F.; HÜNING, S. M. *Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

RABELO, I. V. M.; TAVARES, R. C.; FARIA, Y. R. A. (org). *Olhares: experiências de CAPS : Centro de Atenção Psicossocial*. Goiânia, GO: Kelps, 2009.

#### Bibliografia complementar

GONÇALVES, M. A. *Psicologia Favelada: Ensaio sobre a construção de uma perspectiva popular em Psicologia*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

NEIVA, K. M. C. *Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor, 2010.

YAMAMOTO, O. H. 50 anos de profissão: responsabilidade social ou projeto ético-político. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 32, p. 6-17, 2012.

### ***Psicologia hospitalar***

Psicologia Hospitalar no Brasil: aspectos históricos, conceituais e teóricos. Histórico da inserção dos serviços de psicologia nos hospitais do Brasil. Especificidades da prática psicológica em hospital. Necessidades psicológicas do indivíduo e da família frente à hospitalização. Atuação do psicólogo junto a diferentes especialidades médicas e equipes de saúde.

#### Bibliografia básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org) *E a Psicologia Entrou no Hospital*. São Paulo: Pioneira. 1996.

BRUSCATO, W. L. et al. (org) *A Psicologia na saúde da atenção primária à alta complexidade: o modelo de atuação da Santa Casa de São Paulo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. *Psicologia, Saúde e Hospital - contribuições para a prática profissional*. Belo Horizonte: Artesão, 2016.

#### Bibliografia complementar

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org) *Urgências Psicológicas no Hospital*. São Paulo: Pioneira. 1998.

BOTEGA, N. J. (org). *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CACHAPUZ, D. R. Psicologia Hospitalar: um olhar interdisciplinar ao atendimento a crianças e adolescentes. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 9, n. 2, 2006.

CAPONERO, R. *A Comunicação Médico-Paciente no Tratamento Oncológico: Um guia para profissionais de saúde, portadores de câncer e seus familiares*. São Paulo: MG Editores, 2015.

FRANCO, M. H. P. (org). *A Intervenção psicológica em Emergências: Fundamentos para a Prática*. São Paulo: Summus Editorial. 2015.

LUCCHESI, F.; MACEDO, P. C. M.; MARCO, M. A. Saúde Mental na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 11, n. 1, 2008.

LUSTOZA, M. A. Atendimento ao paciente idoso. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 10, n. 2, 2007.

RIBEIRO, J. C. S.; DACAL, M. D. P. O. A instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto da Saúde Pública: notas para reflexão. *Revista SBPH*, v. 15, n. 2, 2012.

ROMANO, B. *Princípios para a Prática da Psicologia Clínica em Hospitais*. 4ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SIMONETTI, A. *Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2013.

SOUZA, A. L. et al. O acompanhamento psicológico a óbitos em unidade pediátrica. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 10, n. 1, 2007.

TURRA, V.; JUNIOR, A. L. C.; ALMEIDA, F. F. A.; DOCA, F. N. P. Contribuições da Psicologia na Atenção ao Paciente Cirúrgico: uma análise da literatura. *Ciências Saúde*, v. 22, n. 4, p. 353-366. 2011.

ZIMMERMAN, P. R.; BERTUOL, C. S. O paciente na UTI. In: BOTEGA, N. J. (org). *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

### ***Psicologia jurídica***

A Psicologia Jurídica enquanto campo social de investigação e intervenção na relação entre subjetividade, sociedade e lei. Saberes e Práticas Psicológicas aplicadas nos diversos contextos da justiça e dos direitos humanos. Sistemas jurídicos e comportamento humano. Perícia psicológica e produção de documentos em psicologia jurídica.

#### **Bibliografia básica**

CAIRES, M. A. *Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas*. São Paulo: Vetor, 2003.

EÇA, Antônio José. *Roteiro de Psicopatologia Forense*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2002.

GONÇALVES, Hebe Signorini. *Psicologia Jurídica no Brasil*. São Paulo: NAU Editora, 2005.

JESUS, Fernando. *Psicologia aplicada à Justiça*. 4ª edição. Goiânia: Ab Editora, 2016.

JESUS, Fernando. *Inteligência Jurídica e Forense*. Goiânia: AB Editora, 2017.

MANUAL DE JUSTIÇA RESTAURATIVA. Tribunal de Justiça do Estado de Goiás.

OLIVEIRA, Carmen Silveira de. Sobrevivendo no inferno: a violência juvenil na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina, 2001.

RAUTER, Cristina. Criminologia e Subjetividade no Brasil. Coleção Pensamento Criminológico. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

ROVINSKI, Sônia (org). Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção. 1ª edição. São Paulo: Vetor, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

BENTHAM, Jeremy. O Panoptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BRUNO, Denise Duarte. Pensando a relação entre a Perícia Social e Perícia Psicológica nas Varas de Família. Trabalho apresentado no III Seminário Nacional de Psicologia Jurídica realizado na Universidade Luterana do Brasil. Canoas- RS: 2000.

CARVALHO, Salo de (org.). Crítica à Execução Penal: Doutrina, Jurisprudência e Projetos Legislativos. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2002.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 40ª Edição. Petrópolis, Vozes, 2012.

FORST, Rainer. Contextos da Justiça: filosofia política para além de liberalismos e comunitarismo. Tradução de Denilson Luis Werle. São Paulo, Boitempo, 2010.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GUINDANI, Miriam K. A. Prisão: um fio articulado à rede de relações de violência social. In: Desaulniers, Julieta B. R. (org.). Fenômeno: uma teia complexa de relações. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MAIA, Clarissa Nunes (org). História das Prisões no Brasil. Rio de Janeiro, Rocco, 2009.

MOLINA, Antonio García-Pablos de Molina; GOMES, Luiz Flavio. Criminologia. 6ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

SOARES, Luis Eduardo. Meu casaco de general: 500 dias no front da segurança pública no Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

#### ***Psicologia política e movimentos sociais***

História da Psicologia Política: definição e dispersão do campo. Estudo dos movimentos sociais pela participação, consciência, democracia e opressões. Dimensões políticas e culturais dos movimentos sociais e das ações coletivas. Polarização social e extremismos políticos. Psicologia Política latino-americana.

#### Bibliografia básica

HUR, D. U.; LACERDA JR., F. (org). *Psicologia Política Crítica: insurgências na América Latina*. Campinas: Alínea, 2013.

MARTÍN-BARÓ, I. Psicologia política Latino-Americana. *Revista Psicologia Política*, v. 13, n. 28, p. 559-573. 2013.

MONTERO, M.; DORNA, A. La psicología política: una disciplina en la encrucijada. *Revista*

*Latinoamericana de Psicología*, v. 25, n. 1, 7-15, 1993.

SANDOVAL, S. Considerações sobre aspectos micro-sociais na análise dos movimentos sociais. *Psicologia & Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 61-72, 1989.

#### Bibliografia complementar

HUR, D. U. História da Psicologia Política: heterogeneidade e institucionalização. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 3, 2019, p. 826-846.

HUR, D. U.; LACERDA JR., F. (org). *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. Petrópolis: Vozes, 2016.

MARTÍN-BARÓ, I. O método em psicologia política. *Revista Psicologia Política*, v. 13, n. 28, 2013, p. 579-592.

PARISÍ, E. R. (org). *Psicología política y otros temas de psicología*. Buenos Aires: Ediciones Cooperativas, 2007.

SCHUCMAN, L. V. Racismo e antirracismo: A categoria raça em questão. *Revista Psicologia Política*, v. 10, n. 19, p. 41-55, 2010.

SMIGAY, K. E. von. Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. *Psicologia em revista*, v. 8, n. 11, p. 32-46, 2002.

#### ***Tópicos contemporâneos em Psicologia social***

Origens da Psicologia Social Crítica na América Latina e as lutas por democracia. Psicologia Social e Crítica da Ideologia. As lutas contra o racismo, capacitismo, a LGBTfobia e o machismo e correntes críticas na Psicologia Social. Psicologia Social e Emancipação.

#### Bibliografia básica

CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. A. (org). *Paradigmas em psicologia social: a perspectiva Latino-Americana*. Petrópolis: Vozes, 2014.

JACÓ-VILELA, A. M; ROCHA, M. L; MANCEBO, D. *Psicologia social: relatos na América Latina*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LANE, S. T. M.; CODO, W. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### Bibliografia complementar

BOECHAT, F. A psicologia brasileira nos ciclos democrático-nacional e democrático-popular. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 37, n. esp., p. 57-70, 2017.

BORGES, L. S. Feminismos, teoria queer e psicologia social crítica: (re)contando histórias. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 2, p. 280-289, 2014.

CARVALHO, B. P.; SOUZA, T. M. S. Apontamentos para uma história da “Escola de São Paulo” de psicologia social. *Psicologia em Estudo*, v. 15, p. 713-721, 2011.

COSTA, P. H. A. A Questão Social na Psicologia Social: Uma Revisão da Literatura. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 40, p. 1-13, 2020.

GONZÁLEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*.

Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GUZZO, R. S. L.; LACERDA JR., F. (org). *Psicologia Social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação*. Campinas: Alínea, 2011.

MONTERO, M. Paradigmas, corrientes y tendencias de la psicología social finisecular. *Psicología & Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 102-119, 1996.

SCHUCMAN, L. V.; MARTINS, H. V. A psicologia e o discurso racial sobre o negro: do “objeto da ciência” ao sujeito político. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 37, n. esp., p. 172-185, 2017.

### ***Tópicos especiais de Psicologia Crítica***

Crises e propostas alternativas da Psicologia. Correntes teóricas da Psicologia Crítica. Ideologia, poder e subjetividade. Psicologia Crítica na América Latina. Opressão e libertação. Teoria Social Crítica e emancipação humana.

#### Bibliografia básica

MARTÍN-BARÓ, I. *Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais*. Petrópolis: Vozes, 2017.

VÁRIOS. DOSSIÊ PSICOLOGÍA CRÍTICA EN EL MUNDO. *Teoría y Crítica de la Psicología*, v. 3, 2013.

YAMAMOTO, O. H. *A crise e as alternativas da Psicologia*. São Paulo: Edicon, 1987

#### Bibliografia complementar

HOLZKAMP, K. Los conceptos básicos de la psicología crítica. *Teoría y Crítica de la Psicología*, n. 8, 293-302.

HUR, D. U.; LACERDA JR., F. (org), *Psicologia Política Crítica: insurgências na América Latina*. Campinas: Alínea, 2013.

OLIVEIRA, I. F. de O. et al. *Marx hoje: pesquisa e transformação social*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

PAVÓN-CUELLAR, D. Psicología crítica y lucha social: pasado, presente, futuro. *Poiésis*, n. 37, p. 19-34, 2019.

### Anexo C – Sugestão de Fluxo das Disciplinas do Bacharelado em Psicologia<sup>5</sup>

Disciplina	Unidade	CHTotal	Núcleo <sup>6</sup>
<b>1º. Período</b>			
Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar	ICB	96	NC
Estatística Aplicada à Psicologia	IME	64	NC
Filosofia e Psicologia	FE	64	NC
História, teorias e sistemas da Psicologia I	FE	64	NC
Introdução às Ciências Sociais I	FE	64	NC
Psicologia: ciência e profissão	FE	80	NC
Atividades integradas de Estágio básico: Pesquisa I	FE	32	NC
<b>2º. Período</b>			
Fisiologia Humana A	ICB	80	NC
Introdução às Ciências Sociais II	FE	64	NC
História, teorias e sistemas da Psicologia II	FE	64	NC
Atividades integradas de Estágio básico: Pesquisa II	FE	32	NC
Humanismo, fenomenologia e existencialismo na Psicologia	FE	64	NC
Libras	FE	64	NC
<b>3º. Período</b>			
Fundamentos da Psicanálise I	FE	64	NC
Psicologia histórico-cultural	FE	64	NC
Psicologia da Personalidade	FE	64	NC
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) I	FE	80	NC
Psicologia Geral e Experimental	FE	64	NC
Psicologia Social I	FE	64	NC
Atividades integradas de Estágio básico: Formação e Profissão I	FE	32	NC
Disciplina de Núcleo Livre			NL
Ação de extensão			ACEx
<b>4º. Período</b>			
Psicopatologia I	FE	80	NC
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) II	FE	80	NC
Psicologia e Saúde	FE	80	NC
Psicologia Social II	FE	64	NC
Atividades integradas de Estágio básico: Formação e Profissão II	FE	32	NC
Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) I – Análise do Comportamento	FE	64	NC
Introdução à Psicologia Cognitiva	FE	64	NC
Disciplina de Núcleo Livre			NL
Ação de extensão			ACEx
<b>5º. Período</b>			
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) III	FE	80	NC
Psicopatologia II	FE	64	NC
Avaliação Psicológica I	FE	64	NC
Psicologia Social III	FE	64	NC
Atividades integradas de Estágio básico: Formação e Profissão III	FE	32	NC

<sup>5</sup> Legenda: Cor cinza: ação de extensão; Cor verde: disciplina do NE – Processos clínicos; Cor azul: disciplina do NE – Processos psicossociais; Cor vermelha: disciplina optativa de NE.

<sup>6</sup> Legenda: NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NE-opt: Optativa do Núcleo Específico; NE-Lic: Núcleo Específico de Licenciatura; NE-obr: Obrigatória do Núcleo Específico

Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) II – Gestalt-terapia e Abordagem Centrada na Pessoa	FE	64	NC
Psicologia e Instituições	FE	80	NC
Ação de extensão			ACEx
<b>6º. Período</b>			
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) IV	FE	80	NC
Avaliação Psicológica II	FE	64	NC
Atividades integradas de Estágio básico: Formação e Profissão IV	FE	32	NC
Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) III – Psicanálise	FE	64	NC
Psicologia e políticas públicas	FE	80	NC
Ação de extensão			ACEx
Disciplina optativa do NE	FE	64	NE-opt
Psicologia e processos clínicos	FE	80	NE-obr
Psicologia escolar e educacional	FE	64	NE-obr
<b>7º. Período</b>			
Psicodiagnóstico I	FE	80	NC
Avaliação Psicológica III	FE	64	NC
Neuropsicologia	FE	64	NC
Psicologia e trabalho	FE	64	NC
Psicologia e diversidade	FE	64	NC
Ação de extensão			ACEx
Disciplina optativa do NE	FE	64	NE-opt
Intervenção em crise	FE	64	NE-obr
Psicologia organizacional e do trabalho	FE	64	NE-obr
<b>8º. Período</b>			
Psicodiagnóstico II	FE	80	NC
Ética na Psicologia	FE	64	NC
Psicofarmacologia	FE	64	NC
Ação de extensão			ACEx
Disciplina optativa do NE	FE	64	NE-opt
Psicopatologia infantil e do adolescente	FE	64	NE-obr
Investigação e métodos em Psicologia	FE	64	NE-obr
Psicologia comunitária	FE	80	NE-obr
Investigação e métodos em Psicologia	FE	64	NE-obr
<b>9º. Período</b>			
Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	FE	16	NC
Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso I	FE	64	NC
Estágio Supervisionado em processos clínicos I	FE	320	NE-obr
Estágio Supervisionado em processos psicossociais I	FE	320	NE-obr
<b>10º. Período</b>			
Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	FE	16	NC
Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso II	FE	64	NC
Estágio Supervisionado em processos clínicos II	FE	320	NE-obr
Estágio Supervisionado em processos psicossociais II	FE	320	NE-obr

## **7. Política e gestão do estágio curricular obrigatório e não obrigatório**

Os estágios visam o contato do graduando com situações, contextos e instituições permitindo que a formação presente no curso se concretize em ações profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Psicologia (Brasil, 2011), a Resolução CEPEC Nº 1538R/2017, o RGCG/UFG – Regulamento Geral para os Cursos de Graduação da UFG, e a Instrução Normativa Nº 01/2022 determinam que o estágio curricular seja desenvolvido em forma de disciplina(s) pertencente(s) ao núcleo comum ou ao núcleo específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico e cumprido em campo específico de atuação do profissional de cada área.

As disciplinas nomeadas como “Atividades Integradas de Estágio Básico” (AIEB) têm, entre suas funções, as designadas nas DCNs e se organizam da seguinte forma: 1º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa I e II; 2º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão I e II; 3º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão III e IV; 5º. ano: Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso I e II. As atividades dos Estágios Básicos são desenvolvidas de forma mais prática e supervisionadas pelos professores que ministram as disciplinas. O aluno entra em contato com o Campo da Psicologia em aspectos considerados essenciais para uma formação profissional consistente, realizando reflexões e debates acerca do que vivencia no campo. É, nesse sentido, que os Estágios Básicos estão distribuídos por oito semestres do curso. Para tanto, trabalha-se a relação da Psicologia com a pesquisa, a formação, a ciência e a profissão, e a divulgação científica. É, portanto, um estágio básico não porque está na base da matriz curricular, mas, principalmente, está na base do processo formativo do futuro profissional de Psicologia.

O estágio supervisionado compreende atividades supervisionadas que permitem a integralização dos conteúdos e reflexões com a realidade social e a participação efetiva do formando no campo de atuação profissional no decorrer do curso. Constituem, assim, o conjunto de atividades de formação programadas e supervisionadas por membros do corpo docente da instituição formadora. Estes estágios deverão assegurar a consolidação e articulação dos objetivos estabelecidos no projeto de formação. Deverão desenvolver práticas integrativas aos fundamentos dos Núcleos de Formação (Comum, Específico e Livre).

As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas e avaliadas segundo o parâmetro da instituição (UFG), utilizados para a avaliação das demais atividades acadêmicas, devendo ser articuladas com as demais atividades curriculares. Algumas disciplinas contêm em sua estrutura horas de estágios não computadas separadamente como

as Atividades Integradas de Estágio Básico, entre outras.

O curso possui um “Regulamento dos Estágios do Curso de Psicologia”, tanto para a formação específica (bacharelado), com para a formação de professor de Psicologia (licenciatura). Foi aprovado pelo Conselho Diretor da unidade, bem como pelas demais instâncias da universidade. Normatizam a prática de estágio e estão em consonância com toda a legislação nacional, regional e institucional, que rege a estruturação dos estágios nos cursos de graduação, em especial, no Bacharelado de Psicologia e na Licenciatura em Psicologia.

Tanto o estágio curricular obrigatório quanto o não obrigatório, deverão contemplar as seguintes orientações, conforme prevê a Instrução Normativa Nº 01/2022, artigo 12, parágrafo 1º:

- a) ter um supervisor no local de estágio;
- b) ter como orientador um professor do curso;
- c) destacar a documentação que garante a legalidade do estágio.

O estágio curricular obrigatório terá seu número de vagas definido a partir dos projetos e campos de estágio apresentados pelos professores supervisores, em conformidade com o projeto pedagógico do curso e a CEPEC Nº 1538R/2017, bem como com a disponibilidade de vagas das instituições conveniadas com a UFG. Para cursar o Estágio Curricular Obrigatório I e II o estudante deverá ter cumprido, em sua totalidade, a carga horária de disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico da ênfase escolhida.

Os estágios curriculares não obrigatórios serão autorizados pela coordenação do curso de Psicologia FE/UFG mediante solicitação do discente, com carga horária máxima de 30 horas semanais, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso. Os estágios supervisionados obrigatórios, assim como os extracurriculares, deverão respeitar a legislação existente, assim como, as normatizações sobre o assunto presentes na FE, UFG e em outras instâncias superiores e devem ser desenvolvidas somente em instituições conveniadas à UFG. O Regulamento de Estágio, embora obrigatório, não integra o PPC, devendo ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD, contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento. De acordo com o artigo 17, parágrafo 3º do RGCG/UFG, “as competências profissionais adquiridas por meio de vínculo formal de trabalho nas áreas de formação do estudante, realizado concomitantemente com o curso, poderão ser equiparadas, parcial ou totalmente, ao estágio curricular obrigatório, quando previsto no PPC e após análise da coordenação de estágio do curso”.

Ressalta-se que para a prática de estágio e de extensão universitária dispomos de um

órgão complementar denominado Centro de Psicologia/FE. Este foi constituído tendo em vista as exigências para a formação do psicólogo compatível com a proposta do curso. O Centro de Psicologia visa desenvolver atendimento psicológico para a comunidade, tal como uma clínica-escola, articulando-se com outros serviços no campo da Psicologia, já presentes na UFG, como os existentes no Hospital das Clínicas, na PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFG (Projeto Saudavelmente), no CEPEA – Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Adolescente (FE/UFG), Centro de Saúde, entre outros. Também busca se articular com instituições externas à UFG que proporcionem condições de convênios e estágios condizentes com o projeto do curso.

### **8. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será oferecido sob a forma de Atividades Orientadas Obrigatórias (conforme descrito no item 6.5), ou seja, não é uma disciplina. Esse componente curricular deverá ser desenvolvido no último ano do curso, normatizado por Instrução Normativa própria do Conselho Diretor. O TCC, realizado nas atividades orientadas obrigatórias, tem como finalidade a formação dos estudantes como sujeitos que pensam e recriam o conhecimento, a sociedade e a cultura, o que implica o aprofundamento de estudos na área das Ciências, da Filosofia, da Sociologia, da Política e das Artes, em sua relação intrínseca com a Psicologia. As Atividades Orientadas Obrigatórias serão divididas em 2 semestres, no último ano do curso, e discriminadas como TCC I e TCC II. A aprovação na atividade TCC I é pré-requisito para a realização da atividade no TCC II.

O PPC de Psicologia aponta, em seu contexto, a importância da pesquisa na formação do profissional de Psicologia, seja ele, professor ou psicólogo. No desenvolvimento do curso, desde os primeiros períodos, disciplinas de Investigação e Métodos estão presentes, dando um suporte para a realização de trabalhos científicos. As Atividades Integradas de Estágio Básico proporcionam discussões no campo da Psicologia extremamente ricas na relação teórico-prática que poderão instigar nos alunos temas importantes a serem estudados e pesquisados no campo da Psicologia. Nas outras disciplinas, também há essa preocupação. Portanto, a formação presente no transcorrer do curso se apresentará no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, pois as atividades estão articuladas. O suporte recebido nos períodos anteriores será importante no desenvolvimento das atividades orientadas de TCC I e TCC II.

Nos TCC I e II, o aluno será acompanhado durante dois semestres por um docente efetivo ligado ao curso de Psicologia. O sistema de avaliação será o determinado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG. Os alunos serão acompanhados

semanalmente por seus professores, como exige qualquer atividade orientada regular da UFG.

O trabalho monográfico elaborado no TCC II será apresentado em sessão pública e avaliado pelo professor orientador e por um professor convidado, devendo a avaliação ser divulgada ao final da sessão. A sessão pública é uma forma de divulgação do TCC, porém, no futuro, novas formas de divulgação, como publicações, deverão ser fomentadas. Também deverão ser entregues na coordenação do curso e na Biblioteca Central cópia digitalizada juntamente com o Termo de Ciência e de Autorização para Disponibilizar Versões Eletrônicas de Teses e Dissertações na Biblioteca Digital da UFG. Todos os TCC produzidos pelos alunos e aprovados pelas bancas de avaliação serão disponibilizados no Repositório Institucional da Biblioteca Central da UFG, com acesso pela internet, de forma pública e gratuita.

### **9. Política de extensão e Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)**

As ACEx têm como objetivos, de acordo com a Resolução CEPEC/UFG nº 1699/2021 em seu artigo 2º:

- I- fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes;
- II- promover a articulação da comunidade acadêmica com a comunidade externa à UFG, por meio do diálogo, da troca de conhecimentos, da participação e da vivência com a realidade social, podendo incluir experiências de mobilidade acadêmica;
- III- possibilitar a produção e a construção de conhecimentos atualizados e coerentes com a realidade vivenciada, voltados para o desenvolvimento da sociedade, em suas diversas dimensões, de forma equitativa e sustentável; e
- IV- garantir a formação humanista e cidadã no processo educativo dos estudantes, proporcionando desenvolvimento acadêmico de forma interdisciplinar e integrada à carga horária prevista no PPC.

Tendo em vista o cumprimento desses objetivos, juntamente com os propósitos formativos do curso de Psicologia e da articulação das ACEx com o perfil do egresso proposto por este Projeto Pedagógico, nossa política de extensão objetiva contribuir para que os discentes possam desenvolver ações que visem: analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia nos campos da saúde, instituições e comunidade; participar da elaboração de projetos e programas orientados para a população, bem como a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial; planejar e desenvolver ações que visem a construção e ampliação do conhecimento teórico e prático no campo da

Psicologia; e realizar levantamentos de demandas para planejamento, execução e avaliação de programas referentes às políticas públicas direcionadas à comunidade.

Além disso, tendo como objetivo fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e de forma a contribuir para a autonomia dos discentes na construção de sua formação profissional, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) serão realizadas como componente curricular (CC) e a partir da participação em ações de extensão desenvolvidas na Faculdade de Educação e em outras unidades acadêmicas, haja vista a importância da inserção do/a psicólogo/a em equipes e projetos interdisciplinares com práticas colaborativas. As disciplinas que terão ACEx como CC são: (a) Obrigatórias do Núcleo Comum: Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso I; Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso II; Psicodiagnóstico I; Psicodiagnóstico II, Psicologia, ciência e profissão; Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) I; Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) II; Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) III; Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) IV; Psicologia e instituições; Psicologia e políticas públicas; Psicologia e saúde; Psicopatologia I; (b) Obrigatórias dos Núcleos Específicos: Psicologia e processos clínicos (ênfase 1) e Psicologia comunitária (ênfase 2). A carga horária destinada às ACEx, nessas disciplinas, está descrita em coluna própria, na tabela da Matriz Curricular, ao final do tópico 6 “Estrutura curricular”. Dessa forma, do total de **447 horas** obrigatórias de ACEx, **256 horas** serão cumpridas como componente curricular e **191 horas** como ações de extensão, devendo ser cumpridas por todos os estudantes para a integralização curricular.

## **10. Integração ensino, pesquisa e extensão**

A política de formação na graduação do Curso de Psicologia induz à articulação e integração entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a valorizar a formação acadêmica com qualidade, permitindo a formação social, tecnológica e cultural. Essa integração ensino, pesquisa e extensão está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG. Os estudantes serão estimulados a se envolverem em programas de iniciação científica e tecnológica, em projetos e atividades de extensão da instituição, bem como em outros programas semelhantes da esfera municipal, estadual e federal.

Ademais, neste tópico, acerca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, abordaremos as práticas que atestam tal integração. Apresentaremos os a) laboratórios de pesquisa e o Centro de Psicologia que também servem ao ensino; os b) programas de pós-

graduação da Unidade Acadêmica; os c) núcleos de pesquisa que aglutinam os professores efetivos do curso; e o d) apoio à participação e organização de eventos.

#### **a) Instalações especiais e laboratórios específicos**

Os laboratórios de Anatomia Humana e Fisiologia Humana que servem às disciplinas Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar e Fisiologia Humana A estão instalados no Instituto de Ciências Biológicas [ICB] da Universidade Federal de Goiás, situado no Campus Samambaia, e são de responsabilidade do ICB. São os mesmos laboratórios utilizados para os cursos das áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia etc.). Esses laboratórios são bem estruturados e bem avaliados pelo INEP e, nesses dezesseis anos de curso, têm atendido satisfatoriamente às turmas de Psicologia.

Na Faculdade de Educação, o curso conta com diversos laboratórios que são utilizados para atividades de ensino e pesquisa: 1) Laboratório de Informática; 2) Laboratório de Observação; 3) Laboratório de Análise comportamental/Infra-humano; 4) Laboratório de Análise Comportamental; e o 5) Centro de Psicologia. Todos os laboratórios e o Centro de Psicologia estão devidamente equipados com materiais e instrumentos fundamentais para seu funcionamento.

No Laboratório de Informática e Multimídia, os computadores, em torno de duas dezenas, encontram-se conectados à rede da UFGnet e permitem acesso irrestrito à internet. O acesso do aluno é feito mediante cadastro e outorga de senha, sem qualquer ônus financeiro e limite de tempo. Os professores podem fazer livre uso do laboratório, sendo possível agendamento para o desenvolvimento de atividades acadêmicas com grupos ou turmas de alunos. Toda a comunidade UFG tem acesso gratuito e livre ao Portal de Periódicos da CAPES.

No Laboratório de Observação, há uma sala-espelho, em que pesquisadores e alunos poderão acompanhar algum atendimento ou pesquisa sem interferir na sessão. No Laboratório de Análise Experimental – Infra-humanos, se encontram: 20 caixas de Skinner; 01 interface de 64 canais; 01 programa de Condicionamento Operante; 24 caixas de policarbonato; 06 caixas de polipropileno, 01 gabinete para biotério; 01 estante para biotério e 01 balança eletrônica de precisão.

Esses laboratórios dão suporte às práticas de várias disciplinas, como: Psicologia Geral e Experimental, Análise do Comportamento, Investigação e métodos de pesquisa, Estatística, dentre outras. Permitem, ainda, integrar práticas referentes às disciplinas dos Núcleos

Comum, Específico, como também do Núcleo Livre.

Ressalta-se que a produção de conhecimento dos professores e alunos, à medida que o curso e os estudos forem aprofundando e, ao mesmo tempo, se diversificando, poderá orientar a estruturação de novos laboratórios que possam atender à diversidade da formação no campo psicológico.

O Centro de Psicologia é um espaço de atendimento construído tendo como base as tradicionais clínicas-escolas. Entretanto, buscou-se ampliar o escopo de atendimento, não se restringindo à clínica tradicional, mas também abrindo espaço às intervenções psicossociais de grupos, institucionais e comunitárias. O Centro foi criado tendo em vista as exigências para a formação do psicólogo compatível com a proposta do curso. É sediado em uma casa que se encontra a cem metros de distância da Faculdade de Educação e conta com seis salas de atendimento individual e uma sala de atendimento de grupos. Visa desenvolver atendimento psicológico da comunidade, articulando-se com outros serviços no campo da Psicologia, já presentes na UFG, como os existentes no Hospital das Clínicas, na PROCOM (projeto Saudavelmente), no CEPEA, entre outros. Também se propõe a articular com instituições externas à UFG que proporcionem condições de convênios e estágios condizentes com o projeto do curso. Além das atividades de estágio, o Centro de Psicologia sedia projetos de extensão universitária coordenados pelos professores efetivos do curso.

Também foram selecionados, licitados e comprados diferentes tipos de testes psicológicos (todos revalidados pelo CFP) que se encontram na FE/UFG à disposição do curso, especificamente para as disciplinas de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico, e servem também aos atendimentos à comunidade no Centro de Psicologia.

## **b) Programas de pós-graduação da FE-UFG**

A FE/UFG tem primado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além de se apresentar como referência na graduação, no que tange às áreas de conhecimento da Psicologia e da Educação, mantém dois programas de pós-graduação *stricto sensu* – um em Educação e um em Psicologia. O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) possui um Mestrado (desde 1986) e um Doutorado (desde 2001), com conceito 5 na avaliação CAPES no triênio 2010-2012 e no quadriênio 2013-2016. No ano de 2014, foi criado o Programa de Pós-graduação em Psicologia, na modalidade de Mestrado acadêmico, que conta atualmente com treze docentes permanentes, três docentes colaboradores e dois em estágio de pós-doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP-FE) possui o primeiro

curso de mestrado em Psicologia em uma Universidade Pública no estado de Goiás. Em 2021, tivemos a entrada da oitava turma, com 35 alunos. Desde a primeira turma, contamos com cinco bolsas de estudos (CAPES/Demanda Social).

### **c) Núcleos de pesquisa**

A atuação consolidada na graduação e na pós-graduação implica o desenvolvimento de Grupos de Estudos e Núcleos de Pesquisas, cuja produção finda por ensejar articulação de pesquisas entre diferentes docentes e discentes, aprofundamento de estudos e uma agenda sistemática e prolífica de eventos como congressos, seminários e colóquios.

Atualmente há cinco núcleos de estudos e pesquisas que contam com a participação de professores do curso de Psicologia:

- NEPEEC: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura;
- NUPESE: Núcleo de Pesquisas e Estudos Sociedade, Subjetividade e Educação;
- CRISE: Núcleo de Estudos e Pesquisas Crítica, Insurgência, Subjetividade e Emancipação;
- NUPIEC
- NUPEMARX

Esses núcleos organizam inúmeros eventos acadêmicos, têm projetos de pesquisa financiados pelo CNPq/CAPES, projetos de extensão e produzem livros e artigos.

Além dos núcleos de pesquisa, há a existência da Liga de Análise do Comportamento – LIAC que futuramente, com sua consolidação, pode vir a se tornar um novo núcleo. Ressalta-se também a existência de projetos de pesquisa coletivos de professores, que contam com financiamento de agências de fomento à pesquisa.

Salienta-se também a existência de outros núcleos de pesquisa na FE, os quais atualmente não contam com a participação de professores do curso, mas que são espaços em que os alunos encontram diversas possibilidades para realizarem discussões e aprofundamentos em temáticas que atravessam a formação em Psicologia: Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos Litorais entre Linguagem, Psicanálise e Educação (ENTRASTE); Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação à Distância (GEAD); Núcleo de Estudos e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC); Núcleo para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (NUDEC); Núcleo de Estudos e Pesquisas de Apoio à Formação de Professores (NUFOP); Núcleo de Estudos Rurais; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em diferentes contextos (NEPIEC); Núcleo de Estudos em Educação, Sociedade e

Subjetividade (NES); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia (NEPEFE) e Núcleo de Estudos Afrodescendentes e Indígenas (NEADI).

#### **d) Apoio à participação e promoção de eventos acadêmicos**

Expressando uma política da própria UFG, no que se refere à participação dos alunos em eventos científicos, técnicos e culturais, o Curso de Psicologia promove a divulgação sistemática de eventos da área de conhecimento e atuação do psicólogo e tem envidado esforços para a participação efetiva de professores e alunos. Nesses dezesseis anos de funcionamento do curso, os alunos estiveram presentes em eventos nacionais e internacionais, conforme se verifica no Arquivo de Registro de Atividades Complementares.

Deve-se salientar que a UFG, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), mantém em funcionamento um programa de incentivo à participação do estudante em eventos científicos e culturais. Este programa tem por objetivo conceder passagens terrestres para estudantes de graduação que queiram participar de atividades científicas, culturais e político-estudantis em âmbito nacional. A UFG dispõe, ainda, de ônibus e micro-ônibus que podem ser requisitados, com a chancela da Unidade Acadêmica de origem, para transporte de grupos de alunos com vistas à participação em eventos em todo o território nacional.

Cabe ressaltar que a FE organiza, desde 1981, o Simpósio de Estudos e Pesquisas da FE/UFG, que, contando com a participação de conferencistas de renome nacional e internacional, com espaço reservado a comunicações de pesquisa e oferta de minicursos e oficinas relativas às temáticas da Psicologia e da Educação, atende a uma clientela de, em média, cerca de mil pessoas, sendo pesquisadores da região Centro-Oeste e professores da rede municipal estadual.

Além desse evento, desde 2006, a FE organiza o Congresso de Psicologia, atualmente em sua 15ª edição. Os Congressos de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) objetivam constituir um espaço de discussão teórica, filosófica, conceitual, epistemológica e prática destinado a discentes, docentes, pesquisadores e profissionais da Psicologia e áreas afins. Ademais, esses congressos se propõem a fomentar e a realizar debates fundamentados em diversas perspectivas teóricas bem como intervir tanto no espaço acadêmico, trazendo a ele novas demandas, objetos de estudos e problemas colocados por participantes e convidados, quanto na realidade externa à Universidade, por permitir uma interlocução entre pesquisadores e profissionais do campo de modo a transformar a realidade da qual esses

mesmos problemas e debates emergem. São fundamentados em uma perspectiva crítica, dialética, transformadora e socialmente orientada, constituem-se como espaços privilegiados à própria ressignificação da Psicologia como ciência e profissão, discutindo suas bases teóricas, filosóficas e práticas, e apontando possibilidades de transformação e recriação.

Esses eventos, Simpósio da Faculdade de Educação e Congresso de Psicologia da UFG, são promovidos por meio de planejamento, coordenação e organização de professores, alunos e servidores, contam com apoio das instâncias acadêmicas e administrativas da FE e da UFG, e têm demonstrado ser momentos muito importantes para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia.

## **11. Sistema de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem**

O Projeto Pedagógico do Curso orienta-se por uma concepção de formação sólida, ampla, consistente e responsável, garantindo o compromisso do psicólogo com a perspectiva científica, social, ética e profissional da Psicologia. Objetiva, assim, um exercício profissional consciente, competente e crítico, capacitado para enfrentar as vicissitudes da sociedade brasileira. O curso se estrutura em eixos que expressam os pressupostos e fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, procedimentos e práticas no campo da Psicologia, que envolvem toda a grade curricular. Assim, os projetos pedagógicos dos cursos e os planos de ensino devem articular objetivos formativos que expressam coerência com a concepção formativa do curso, assegurando uma formação que visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam investigação, análise, avaliação e prevenção em processos psicológicos. Essa perspectiva deve se fazer presente nos instrumentos, critérios e objetivos estabelecidos pelos professores para proceder a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A organização metodológica do curso expressa a compreensão da aprendizagem como processo de formação, abrangendo atividades teórico-práticas ao longo do curso. Nessa perspectiva, os processos avaliativos devem considerar e proporcionar diversos instrumentos, vinculados a uma formação teórica sólida e de intervenção em distintos espaços e contextos sociais. Os processos avaliativos devem articular diferentes procedimentos de verificação da aprendizagem, garantindo um processo de acompanhamento do aluno através da mediação dos elementos constituídos ao longo do processo acadêmico, expressando seus avanços, dificuldades e perspectivas, possibilitando os encaminhamentos necessários e coerentes com a

concepção formativa do curso.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem pressupõe atenção permanente a todos os aspectos que dizem respeito à definição do plano de curso pelos professores, desde a definição dos fundamentos, princípios e concepções de formação presentes no PPC até a definição do plano de aula. Nesse sentido, o processo de avaliação também inclui uma autoavaliação do professor acerca do seu trabalho, de modo a possibilitar uma contínua melhoria das aulas, do relacionamento com os estudantes e dos procedimentos e instrumentos de avaliação discente.

Na avaliação da aprendizagem é importante que os aspectos qualitativos sobreponham aos aspectos quantitativos e que os resultados da avaliação sejam discutidos com os estudantes de modo a propiciar a todos uma reflexão sobre o andamento do processo acadêmico. A avaliação, com isso, extrapola sua função burocrática, cumprindo também uma função formativa, subsidiando mudanças no trabalho docente que possam contribuir para melhorar qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem da disciplina.

De forma a acompanhar os processos de ensino-aprendizagem, a coordenação do curso de Psicologia, juntamente com o NDE e os docentes poderão propor reuniões, encontros, questionários junto ao corpo discente, além de utilizar a ferramenta da avaliação institucional e análise de desempenho acadêmico, entre outros. Além disso, diversas ações de apoio docente são disponibilizadas aos alunos como monitoria, tutoria, incentivo a estágios não curriculares, apoio psicopedagógico, mobilidade nacionais e internacionais, entre outras, conforme prevê o artigo 16º da Instrução Normativa Cepec n. 01/2022. Todos os procedimentos que envolvem o processo avaliativo da aprendizagem discente, assim como a verificação da frequência e do aproveitamento de disciplinas serão realizados de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG (Resolução – CEPEC nº 1557R/2017).

## **12. Sistema de avaliação do projeto do curso**

A avaliação do curso de Psicologia envolve dois aspectos: a avaliação docente e discente e a avaliação do curso. Esses aspectos supõem procedimentos diferenciados para acompanhar a estruturação e desenvolvimento tanto do trabalho docente, da formação discente assim como da implantação do curso. A avaliação interna para gestão do curso será realizada observando as avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) instituída com base no artigo 11 da Lei n. 10861/2004, que institui o Sistema Nacional da

Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Os procedimentos indicados para acompanhar a avaliação docente e discente objetivam avaliar o desenvolvimento dos planos de curso de cada disciplina, o trabalho docente e o acompanhamento do processo formativo do aluno. Esses instrumentos constituem ferramentas de reflexão e discussão dos processos avaliativos e asseguram as ações necessárias a melhoria da qualidade de ensino. Além dessas avaliações, também contamos com a avaliação institucional encaminhada pela UFG e a avaliação externa realizada pelo MEC.

As ações acadêmico-administrativas para avaliação do curso, realizadas anualmente, são as seguintes:

#### **a) Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente**

Trata-se de um instrumento de avaliação institucional da UFG respondido pelos estudantes, baseado em pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos, que busca verificar o desempenho acadêmico dos professores da universidade em relação à aprendizagem e formação dos alunos. Tem sido utilizado com o objetivo de acompanhar a avaliação discente do trabalho docente e fornecer elementos que permitam acompanhar o desenvolvimento das disciplinas, almejando a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O questionário é disponibilizado online, disponível no Portal UFGnet, e é realizado ao final de cada semestre pelos alunos do curso de Psicologia. A participação dos discentes é importante para contribuir com o desenvolvimento da instituição e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Com relação aos discentes, destaca-se um questionário autoavaliativo, aplicado ao final de cada semestre letivo referente às disciplinas cursadas pelo aluno. Esse instrumento objetiva a autoavaliação do discente do seu processo formativo e se constitui como uma possibilidade de reflexão e conscientização das responsabilidades com seu processo ensino-aprendizagem.

#### **b) Núcleo Docente Estruturante**

O curso de Psicologia da Faculdade de Educação (UFG) possui um núcleo docente estruturante de Bacharelado e outro de Licenciatura (Resolução CEPEC nº 1302/2014), compostos por um grupo de docentes com atribuições de acompanhamento, avaliação, discussão e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, entre outras funções. Os NDEs

visam elaborar os instrumentos, os critérios e as análises necessárias para acompanhar a estruturação, implantação e avaliação do curso.

Deve apresentar a análise dos dados coletados e os encaminhamentos necessários para concretizar os objetivos propostos no Projeto, apontando os ajustes necessários à sua implementação. Para tanto, deve utilizar instrumentos avaliativos que possibilitem verificar e analisar se objetivos que orientam a formação proposta no projeto pedagógico estão sendo alcançados, considerando a coerência com a concepção do curso em relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e seus planos de ensino; à prática pedagógica dos professores; os processos avaliativos utilizados no processo ensino-aprendizagem; as atividades realizadas durante a estruturação e implantação do curso; a interface com as outras áreas de conhecimento; os espaços constituídos como momentos de flexibilização curricular; as atividades complementares, entre outros. Objetiva, ainda, verificar se os eixos estruturantes e os princípios que norteiam o curso têm sido assegurados na implantação do currículo e no desenvolvimento do trabalho docente. Esse procedimento de avaliação assume centralidade, pois permite acompanhar a estruturação e implantação do curso e, ainda, possibilita a reflexão sobre seus desdobramentos, que devem orientar e definir as ações, alterações e adequações necessárias para a concretização dos objetivos propostos.

Ambos os NDEs, tanto de Bacharelado como de Licenciatura em Psicologia, realizam a cada ano uma avaliação com os egressos do curso para analisar possíveis reformulações em seu projeto. Nessa avaliação são formuladas questões a respeito do curso: núcleo comum, ênfases clínica e social, licenciatura, estágios, núcleos livres, atividades complementares, pesquisa e extensão. Além disso, são avaliadas as disciplinas, quanto a: relevância, ementa, domínio do conteúdo pelo professor, metodologia e referências bibliográficas.

As reuniões dos NDEs são abertas à participação estudantil, com direito a voz, mas sem direito a voto, como preconiza a Resolução CEPEC N° 1302/2014, sobre os NDEs. Portanto, as reuniões de trabalho têm periodicidade semanal e os debates entre professores e alunos são realizados com regularidade como forma de acompanhamento da estruturação e avaliação do curso de Psicologia na FE/UFG.

### **c) Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**

Além das avaliações internas e no âmbito da UFG, passamos também por uma avaliação externa a cada triênio: o ENADE. “De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como

objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação” (<http://portal.inep.gov.br/enade>). Os alunos do curso de Psicologia da FE-UFG têm sido avaliados pelo ENADE desde 2009, tendo recebido nota cinco (05) no referido ano, nota quatro (04) em 2012, nota cinco (05) em 2015 e nota cinco (05) em 2018.

Todos os procedimentos e instrumentos avaliativos, a par da especificidade dos aspectos desenvolvidos e analisados, objetivam assegurar a implementação e o desenvolvimento do curso enquanto totalidade referida a todos os aspectos nela constituintes e constituídos: projeto pedagógico; objetivos e princípios norteadores do curso; estrutura curricular; projetos pedagógicos e planos de ensino; trabalho docente e processo formativo discente.

### **13. Política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica**

A UFG e a Faculdade de Educação entendem que a formação qualificada do corpo docente, sobretudo em nível de doutorado, é de fundamental importância para garantir uma formação acadêmica de qualidade e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nas últimas décadas, a UFG e a Faculdade de Educação vêm efetivando uma política de qualificação docente e dos servidores técnico-administrativos comprometida com essa compreensão. Tendo por base a política institucional, todos os esforços institucionais e acadêmicos são empreendidos para que a formação, sobretudo *stricto sensu*, seja garantida a esses segmentos. Além disso, a formação continuada, seja para docentes, seja para técnicos, é de fundamental importância para o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. A política de qualificação está definida em resoluções próprias, acompanhadas da firme decisão institucional e acadêmica em favorecer esse processo.

O corpo docente do curso de Psicologia possui vinte e três professores doutores. Destes, oito atuam no Programa de Pós-graduação em Psicologia, dois atuam no Programa de Pós-graduação em Educação, e duas atuam nos cursos de Especialização da FE. A FE-UFG concedeu licença para o mestrado e doutorado para todos os professores que solicitaram. Além disso, alguns docentes realizaram pós-doutorado em instituições externas à UFG, e também tiveram suas licenças concedidas.

A UFG oferece regularmente cursos de aperfeiçoamento, propostos mediante avaliação institucional e planejamento estratégico. Ainda que o processo de qualificação e de

aperfeiçoamento do quadro de servidores busque atingir um patamar de excelência e, portanto, seja uma demanda em constante crescimento, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia tem se dado a contento e tem recebido apoio por parte do corpo técnico-administrativo.

A UFG possui uma política consolidada de qualificação e aperfeiçoamento, conforme se evidencia na Resolução ECU nº 07/1996, que se desdobrou em um Programa de Capacitação regulamentado pela Resolução – Consuni nº 02/2014. Esse programa tem como objetivo “estabelecer as diretrizes para a execução das ações de qualificação e aperfeiçoamento, destinadas à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição, ao cumprimento dos objetivos institucionais e ao desenvolvimento integral dos trabalhadores técnico-administrativos em educação (TAE) da UFG, buscando melhor qualidade de vida e realização profissional” (Art. 1º, Resolução Consuni nº02/2014).

Em seu Art. 3º, a Resolução ECU nº 07/1996 afirma que “os projetos que compõem o PCA (Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Goiás) serão planejados em conjunto com as Unidades acadêmicas/Órgãos Administrativos a partir de suas necessidades e, sempre que possível, serem executados com a participação desses setores”. Para a capacitação em nível superior e em pós-graduação *Lato Sensu*, o servidor tem direito ao cumprimento de carga horária reduzida. Para a qualificação em nível de pós-graduação em nível *Stricto Sensu*, o servidor conta com o direito à licença integral, se requerida pela Unidade Acadêmica/Órgão de origem.

#### **14. Requisitos legais e normativos**

##### **a) Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia**

Os requisitos legais e normativos que embasam este projeto estão devidamente nomeados ao longo do texto e também integram as referências básicas. Dentre os principais documentos legais que o orientam destacam-se: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº. 9394/96); Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (CNE/CP nº. 28/2001); Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia; Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Resolução CEPEC nº 1557R/2017); Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na

Lei nº 12.764, de 27/12/2012. O presente PPC obedece rigorosamente a legislação. As disciplinas que abordam essas questões são: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (PDA) I; Psicopatologia infantil e do adolescente; Psicologia e diversidade; A clínica infantil e do adolescente.

**b) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004):**

A Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e a resolução CNE/CP nº 01, de junho de 2004 que trata da obrigatoriedade de incluir assuntos sobre a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas ementas das disciplinas dos cursos de licenciatura, ou em disciplinas a serem criadas que realizem essas discussões, está contemplada na disciplina do núcleo comum “Psicologia e Diversidade”, que ocorre no 4º período. A ementa da disciplina é a seguinte: “Igualdade e diferença: uma discussão da modernidade. Diferença e preconceito. Preconceito e relações de gênero, raça, etnia, religiosidade. Diversidade e cultura. Normal e patológico: estigma e estereótipos. Diversidade e deficiência: quadros clínicos e intervenção”.

**c) Libras (Dec. 5626/2005):**

O Decreto 5626/2005 que institui a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura está contemplado na disciplina de “Libras”, que é ofertada como disciplina do núcleo comum aos alunos do 2º período.

**d) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002)**

Cabe destacar que a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002 que trata da obrigatoriedade da inclusão das discussões sobre educação ambiental nas ementas das disciplinas do curso estão contempladas na disciplina do núcleo comum “Psicologia e Diversidade”. A ementa da disciplina é: “Igualdade e diferença: uma discussão da modernidade. Estigma e estereótipos. Diferença e preconceito. Preconceito e relações de gênero, raça, etnia, religiosidade. Diversidade e cultura. Diversidade e deficiência. Diversidade, educação ambiental e sustentabilidade”.

**e) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação em 2012, por meio da Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012)**

A Resolução tem como “objetivo central da EDH é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e global”. Além disso, reconhece “a Educação em Direitos Humanos (EDH) como um dos eixos fundamentais do direito à educação, ao conceituá-la como o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”. De forma a garantir a promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos, a Faculdade de Educação constituiu uma comissão formada por docentes e tutores para o acompanhamento de estudantes que apresentem dificuldades no aprendizado, além de promover palestras e ações para a promoção da acessibilidade e inclusão. Junto a isso, no PPC do curso de Psicologia algumas disciplinas discutem esses elementos. São elas: Psicologia e Diversidade; Abordagens Psicossociais nas políticas públicas de saúde mental e assistência social; Psicologia e Saúde; Atenção Psicossocial em Álcool e outras drogas e saúde mental; Psicologia Política e Movimentos Sociais; Psicologia e Trabalho.

## 15. Referências

BOCK, A. M. B. *Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia*. São Paulo: EDUC/Cortez, 1999.

BRASIL. *Resolução n.º 8* de 07 de maio de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Educação. 2004.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 9394*, de 20-12-96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 1996.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 5.540*, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 nov. 1968.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 4119*, de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. 1962.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 9.795*, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental. 1999.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 11.645*, de 10 de março de 2008, que inclui currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 12.764*, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Casa Civil. 2012.

\_\_\_\_\_. *Decreto n.º 53.464* de 21 de janeiro de 1964 que regulamenta a Lei n.º 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo. 1964.

\_\_\_\_\_. *Decreto n.º 4.281*, de 25 de junho de 2002, que institui a Política nacional de educação ambiental. 2002.

\_\_\_\_\_. *Decreto n.º 5.626* de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre Libras. 2005.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP n.º 8*, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional da Educação. Ministério da Educação. 2012.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP n.º 1*, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional da Educação. Ministério da Educação. 2012.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CES n.º 28*, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2001.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CES n.º 1314* relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2001.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CES n.º 072*, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2002.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CES n.º 062*, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 e o parecer CNE/CES 072/2002 relativos às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2004.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CES n.º 8*, de 7 de maio de 2004, relativo às diretrizes curriculares nacionais para o curso de Psicologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2004.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP n.º 01*, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2004.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CES n.º 02*, que versa sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2007.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/ CES n.º 5*, de 15 de março de 2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2011.

\_\_\_\_\_. *Portaria Normativa n.º 40* de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-mec. Ministério da Educação. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem é o psicólogo brasileiro*. São Paulo: Edicon, 1988.

FERREIRA NETO, J. L. *A formação do Psicólogo – clínica, social e mercado*. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FUMEC/FCH. 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

UFG. *Resolução n.º 06*. Institui o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG). CONSUNI. 2002

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 14*. Cria o curso de Psicologia na Faculdade de Educação/UFG. CONSUNI. 2005.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 16*. Fixa o currículo do curso de Psicologia. CONSUNI/CEPEC. 2006.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 631*. Define a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica. CEPEC. 2003.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 1538R*. Define a política de estágios da UFG para os Bacharelados. CEPEC. 2017.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 1539R*. Define a política de estágios da UFG para as Licenciaturas. CEPEC. 2017.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 952*. Altera o currículo do curso de Psicologia. CEPEC. 2009.

- \_\_\_\_\_. *Resolução n.º 953*. Altera o currículo do curso de Psicologia. CEPEC. 2009.
- \_\_\_\_\_. *Resolução n.º 1557R*. Institui o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG). CEPEC. 2017.
- \_\_\_\_\_. *Resolução n.º 1302*. Normatiza o funcionamento dos núcleos docentes estruturantes – NDE – na UFG. CEPEC. 2014.
- \_\_\_\_\_. *Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia*. Faculdade de Educação. 2006.
- \_\_\_\_\_. *Resolução n.º 02*. Dispõe sobre a normatização das disciplinas de Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação. 2009.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CEPEC/UFG N.º 1699/2021*. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. 2021.
- \_\_\_\_\_. *Instrução normativa CEPEC/UFG N.º 03/2016*. Universidade Federal de Goiás. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Instrução normativa CEPEC/UFG N.º 01/2022*. Diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás. Universidade Federal de Goiás. 2022.
- PATTO, M.H.S. *Exercícios de Indignação: escritos de educação e Psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

**APÊNDICE 1**

**Quadro de Equivalências entres os currículos dos Projetos Pedagógicos do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação<sup>7</sup>  
Bacharelado**

Matrizes curriculares 2014				Matrizes curriculares 2024			
Código	Disciplina	CH	Núcleo	Código	Disciplina	CH	Núcleo
FEE0010	Análise do comportamento	64	NC		Subjetividade e comportamento verbal	64	NC
ICB0021	Anatomia Humana	96	NC		Anatomia humana sistêmica e segmentar	96	NC
IME0136	Estatística I	64	NC		Estatística aplicada à Psicologia	64	NC
IME0139	Estatística II	64	NC		xx	xx	xx
FEE0084	Ética	64	NC		Ética na Psicologia	64	NC
FEE0091	Filosofia e Psicologia I	64	NC		xx	xx	xx
FEE0092	Filosofia e Psicologia II	64	NC		Filosofia e Psicologia	64	NC
ICB0294	Fisiologia Humana	80	NC		Fisiologia humana A	80	NC
FEE0136	História, Teorias e Sistemas em Psicologia I	64	NC		História, teorias e sistemas da Psicologia I	64	NC
FEE0137	História, Teorias e Sistemas em Psicologia II	64	NC		História, teorias e sistemas da Psicologia II	64	NC
FEE0144	Introdução às Ciências Sociais I	64	NC		Introdução às Ciências Sociais I	64	NC
FEE0145	Introdução às Ciências Sociais II	64	NC		Introdução às Ciências Sociais II	64	NC
FEE0152	Investigação e métodos em Psicologia I	64	NC		Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa I	32	NC
					Atividades Integradas de Estágio Básico: Pesquisa II	32	NC
FEE0153	Investigação e métodos em Psicologia II	64	NC		xx	xx	xx
FEE0150	Investigação e métodos em Psicologia – Psicologia e	64	NE		Investigação e métodos em Psicologia	64	NE-obr

<sup>7</sup> Esse quadro de equivalência é reverso, ou seja, discentes de ambas as matrizes podem solicitar equivalência para aproveitamento de disciplina cursada.

	Processos Clínicos						
FEE0151	Investigação e métodos em Psicologia – Psicologia e Processos Psicossociais	64	NE		Investigação e métodos em Psicologia	64	NE-obr
FEE0162	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e formação I	32	NC		Psicologia, ciência e profissão	64	NC
FEE0163	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e formação II	32	NC				
FEE0158	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Ciência I	32	NC		xx	xx	xx
FEE0159	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Ciência II	32	NC		xx	xx	xx
FEE0156	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia, Política e Ideologia I	32	NC		xx	xx	xx
FEE0157	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia, Política e Ideologia II	32	NC		xx	xx	xx
FEE0160	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Profissão I	32	NC		xx	xx	xx
FEE0161	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Profissão II	32	NC		xx	xx	xx
FEE0154	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Intervenção Social I	32	NC		Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso I	32	NC
FEE0155	Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Intervenção Social II	32	NC		Atividades Integradas de Estágio Básico: Congresso II	32	NC
FEE0168	LIBRAS	64	NC		Libras	64	NC
FEE0180	Neuropsicologia	72	NC		Neuropsicologia	64	NC
FEE0206	Processos Psicológicos Básicos	64	NC		xx	xx	xx
FEE0217	Psicanálise I	64	NC		Fundamentos da psicanálise I	64	NC
FEE0218	Psicanálise II	64	NC		Fundamentos da psicanálise II	64	NC
FEE0220	Psicodiagnóstico I	72	NC		Psicodiagnóstico I	64	NC
FEE0221	Psicodiagnóstico II	72	NC		Psicodiagnóstico II	64	NC

FEE0222	Psicofarmacologia	64	NE		Psicofarmacologia	64	NC
FEE0253	Psicologia da Personalidade I	64	NC		Psicologia da personalidade	64	NC
FEE0254	Psicologia da Personalidade II	64	NC		xx	xx	xx
FEE0258	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	64	NC		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) I	64	NC
FEE0259	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	64	NC		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) II	64	NC
FEE0256	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem III	64	NC		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) III	64	NC
FEE0257	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem IV	64	NC		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (PDA) IV	64	NC
FEE0263	Psicologia e Diversidade	64	NC		Psicologia e diversidade	64	NC
FEE0278	Psicologia Geral e Experimental	64	NC		Psicologia geral e experimental	64	NC
FEE0264	Psicologia e Instituições	64	NC		Psicologia e instituições	64	NC
FEE0266	Psicologia e processos Clínicos	72	NE		Psicologia e processos clínicos	64	NE-obr
FEE0268	Psicologia e Processos Psicossociais I	72	NE		Psicologia escolar e educacional	64	NE-obr
FEE0267	Psicologia e Processos Psicossociais II	64	NE		Psicologia organizacional e do trabalho	64	NE-obr
FEE0269	Psicologia e Processos Psicossociais III	64	NE		Psicologia comunitária	64	NE-obr
FEE0270	Psicologia e Saúde	64	NE		Psicologia e saúde	64	NC
FEE0271	Psicologia e Trabalho	64	NC		Psicologia e trabalho	64	NC
FEE0285	Psicologia Social I	64	NC		Psicologia social I	64	NC
FEE0286	Psicologia Social II	64	NC		Psicologia social II	64	NC
FEE0287	Psicologia Social III	64	NC		xx	xx	xx
FEE0288	Psicologia Social IV	72	NC		Psicologia social III	64	NC
FEE0293	Psicopatologia I	72	NC		Psicopatologia I	64	NC
FEE0294	Psicopatologia II	72	NC		Psicopatologia II	64	NC

FEE0307	Técnica de Avaliação Psicológica I	72	NC	Avaliação Psicológica I	64	NC
FEE0308	Técnica de Avaliação Psicológica II	72	NC	Avaliação Psicológica II	64	NC
FEE0309	Técnica de Avaliação Psicológica III	72	NC	Avaliação Psicológica III	64	NC
FEE0310	Técnicas de Avaliação Psicológica IV	72	NE	Avaliação psicológica IV	64	NE-opt
FEE0313	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	72	NC	Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) I – Análise do Comportamento	64	NC
FEE0314	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	72	NC	Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) II – Gestalt-terapia e Abordagem Centrada na Pessoa	64	NC
FEE0315	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	72	NC	Teorias e técnicas psicoterápicas III (TTP) – Psicanálise	64	NC
FEE0333	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	64	NC	Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	16	NC
FEE0335	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	64	NC	Atividades orientadas obrigatórias – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	16	NC
xx	xx	xx	xx	A clínica infantil e do adolescente	64	NE-opt
xx	xx	xx	xx	Abordagens psicossociais nas políticas públicas de saúde mental e assistência social	64	NE-opt
xx	xx	xx	xx	Atenção psicossocial em álcool e outras drogas e saúde mental	64	NE-opt
xx	xx	xx	xx	Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão I	32	NC
xx	xx	xx	xx	Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão II	32	NC
xx	xx	xx	xx	Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão III	32	NC
xx	xx	xx	xx	Atividades Integradas de Estágio Básico: Formação e Profissão IV	32	NC
xx	xx	xx	xx	Desenvolvimento humano e deficiências	64	NE-Opt
xx	xx	xx	xx	Humanismo, fenomenologia e existencialismo na Psicologia	64	NC

XX	XX	XX	XX		Intervenção em crise	64	NE-obr
XX	XX	XX	XX		Intervenções psicossociais: Psicologia e realidade brasileira	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Introdução à Psicologia cognitiva	64	NC
XX	XX	XX	XX		Teorias e Técnicas de Processos Clínicos Grupais	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Psicologia e políticas públicas	64	NC
XX	XX	XX	XX		Psicologia histórico-cultural	64	NC
XX	XX	XX	XX		Psicologia hospitalar	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Psicologia jurídica	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Psicologia política e movimentos sociais	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Psicopatologia infantil e do adolescente	64	NE-obr
XX	XX	XX	XX		Psicoterapia breve e focal	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Teorias e técnicas psicoterápicas (TTP) IV – Psicodrama e Terapia familiar	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Tópicos contemporâneos em Psicologia social	64	NE-opt
XX	XX	XX	XX		Tópicos especiais de Psicologia crítica	64	NE-opt